
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

outubro 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Fernando Abritta Figueiredo

João Ricardo Cruz Moço

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	35
Amazonas.....	39
Pará.....	40
Região Nordeste.....	41
Ceará.....	42
Pernambuco.....	43
Bahia.....	44
Minas Gerais.....	45
Espírito Santo.....	46
Rio de Janeiro.....	47
São Paulo.....	48
Paraná.....	49
Santa Catarina.....	50
Rio Grande do Sul.....	51
Goiás.....	52
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	53

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

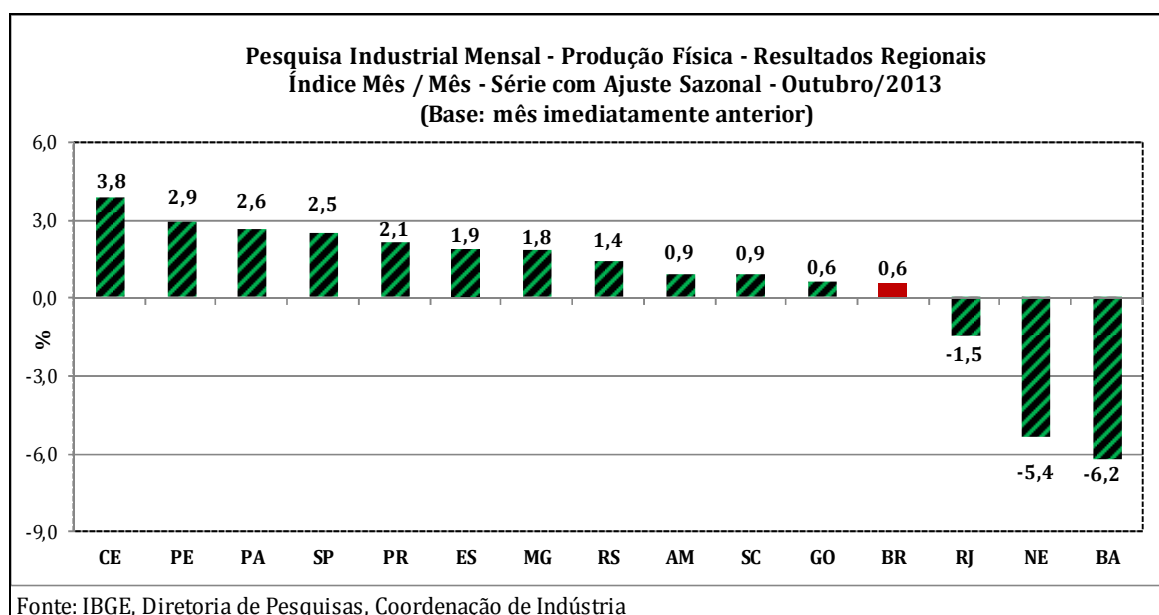
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

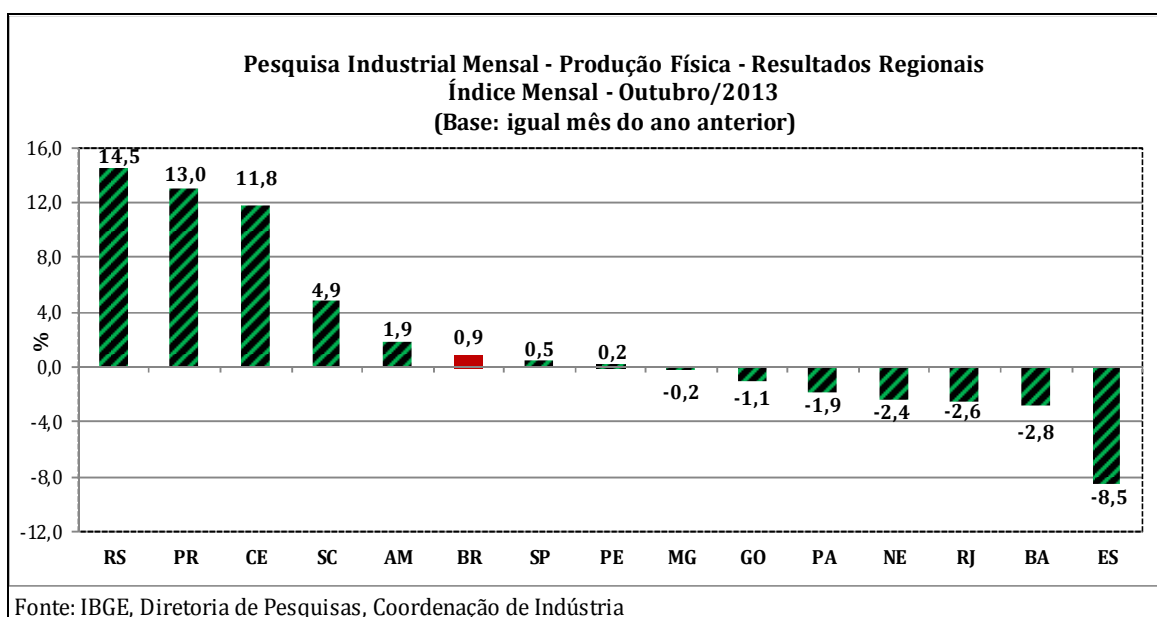
O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de setembro para outubro, série com ajuste sazonal, também foi observado em termos regionais, já que onze dos quatorze locais pesquisados apresentaram taxas positivas, com destaque para Ceará (3,8%), Pernambuco (2,9%), Pará (2,6%) e São Paulo (2,5%). Com os resultados desse mês, o primeiro local eliminou o recuo de 2,4% registrado em setembro último; o segundo recuperou parte da perda de 12,1% acumulada entre julho e setembro; o terceiro revertendo a queda de 1,5% verificada nos meses de agosto e setembro, e o último devolveu o recuo de 2,3% observado no mês anterior. Paraná (2,1%), Espírito Santo (1,9%), Minas Gerais (1,8%), Rio Grande do Sul (1,4%), Amazonas (0,9%), Santa Catarina (0,9%) e Goiás (0,6%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nesse mês. Por outro lado, Bahia (-6,2%), pressionado sobretudo pelas perdas verificadas nos setores de produtos químicos e de veículos automotores, Região Nordeste (-5,4%) e Rio de Janeiro (-1,5%) apontaram os resultados negativos em outubro.



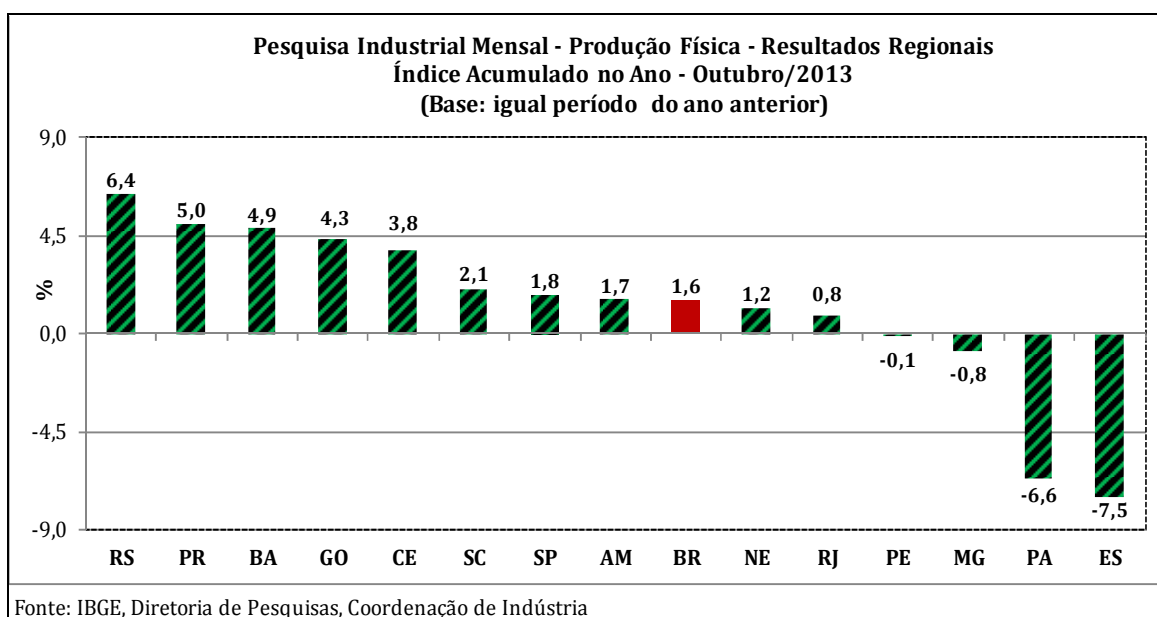
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em junho último. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove dos quatorze locais registraram taxas positivas, com destaque para os avanços assinalados por Goiás (1,9%), Minas Gerais (1,5%), São Paulo (1,3%), Paraná (1,1%) e Santa Catarina

(0,9%). Por outro lado, Região Nordeste (-3,0%), Bahia (-2,9%), Pernambuco (-2,3%) e Rio de Janeiro (-1,1%) apontaram as principais perdas nesse mês.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a expansão observada na produção nacional alcançou, em outubro de 2013, sete dos quatorze locais pesquisados, com Rio Grande do Sul (14,5%), Paraná (13,0%) e Ceará (11,8%) assinalando taxas positivas de dois dígitos. Esses locais foram impulsionados principalmente pelo maior dinamismo vindo dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, veículos automotores, máquinas e equipamentos e outros produtos químicos, no primeiro, veículos automotores, edição, impressão e reprodução de gravações e máquinas e equipamentos, no segundo, e alimentos e bebidas, calçados e artigos de couro e produtos têxteis, no último. Santa Catarina (4,9%) e Amazonas (1,9%) também registraram crescimento acima da média nacional (0,9%), enquanto São Paulo (0,5%) e Pernambuco (0,2%) completaram o conjunto de locais que apontaram resultados positivos nesse mês. Vale citar que outubro de 2013 (23 dias) teve um dia útil a mais que igual mês do ano anterior (22). Por outro lado, Espírito Santo (-8,5%) mostrou a principal magnitude de queda nesse mês, pressionado em grande parte pelos recuos vindos de metalurgia básica (lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono) e de indústrias extrativas (minérios de ferro). Os demais resultados negativos no índice mensal de outubro de 2013 foram observados na Bahia (-2,8%), Rio de Janeiro (-2,6%), Região Nordeste (-2,4%), Pará (-1,9%), Goiás (-1,1%) e Minas Gerais (-0,2%).



No indicador acumulado para o período janeiro-outubro de 2013, o setor industrial nacional mostrou expansão de 1,6%, com predomínio de resultados positivos em termos regionais, já que dez dos quatorze locais pesquisados apontaram crescimento na produção. Com avanços acima da média nacional figuraram Rio Grande do Sul (6,4%), Paraná (5,0%), Bahia (4,9%), Goiás (4,3%), Ceará (3,8%), Santa Catarina (2,1%), São Paulo (1,8%) e Amazonas (1,7%). Região Nordeste (1,2%) e Rio de Janeiro (0,8%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nos dez meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, produtos têxteis, calçados e artigos de couro e alimentos. Por outro lado, Espírito Santo (-7,5%) e Pará (-6,6%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção de metalurgia básica, alimentos e indústrias extrativas, no primeiro local, e de metalurgia básica, indústrias extrativas e de celulose, papel e produtos de papel, no segundo. Minas Gerais, com queda de 0,8%, e Pernambuco (-0,1%) também mostraram resultados negativos no índice acumulado do ano.

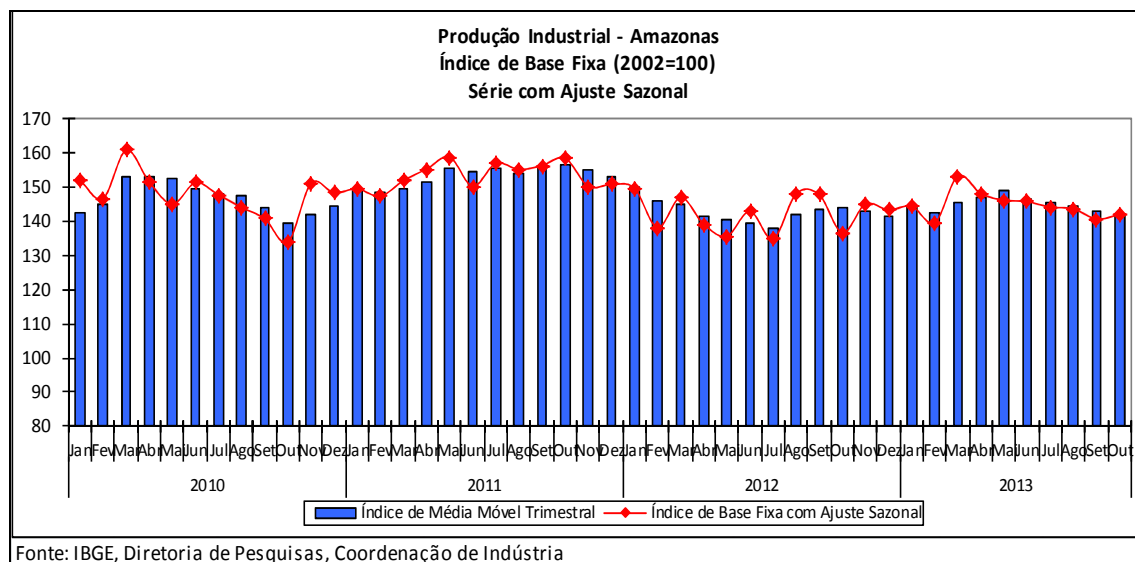


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 1,0% em outubro de 2013, assinalou marca próxima da verificada em setembro último (1,1%). Em termos regionais, dez dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas positivas em outubro desse ano, mas somente seis registraram maior dinamismo frente ao índice de setembro último. Os principais ganhos entre setembro e outubro foram observados no Rio Grande do Sul (de 1,9% para 3,6%), Paraná (de -1,2% para 0,4%), Ceará (de 1,6% para 3,0%) e Amazonas (de -0,8% para 0,6%), enquanto as perdas mais importantes vieram de Goiás (de 4,9% para 3,3%), Espírito Santo (de -6,6% para -7,7%) e Minas Gerais (de 0,8% para -0,1%).

Indicadores Conjunturais da Indústria			
Resultados Regionais - Indústria Geral			
Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses			
(Base: Últimos doze meses anteriores)			
Locais	Variação (%)		
	Dezembro/2012	Setembro/2013	Outubro/2013
Amazonas	-7,0	-0,8	0,6
Pará	-1,1	-5,7	-6,1
Região Nordeste	1,8	1,7	1,7
Ceará	-1,2	1,6	3,0
Pernambuco	1,3	-1,0	-0,6
Bahia	4,3	6,7	6,4
Minas Gerais	1,4	0,8	-0,1
Espírito Santo	-6,2	-6,6	-7,7
Rio de Janeiro	-4,7	0,8	0,6
São Paulo	-3,8	1,7	1,4
Paraná	-4,8	-1,2	0,4
Santa Catarina	-2,5	1,3	1,6
Rio Grande do Sul	-5,1	1,9	3,6
Goiás	3,9	4,9	3,3
Brasil	-2,6	1,1	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em outubro de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente registrou avanço de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, encerrando a sequência de seis resultados negativos, período que acumulou perda de 8,2%. O índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,5% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro e manteve a trajetória descendente iniciada em maio último.



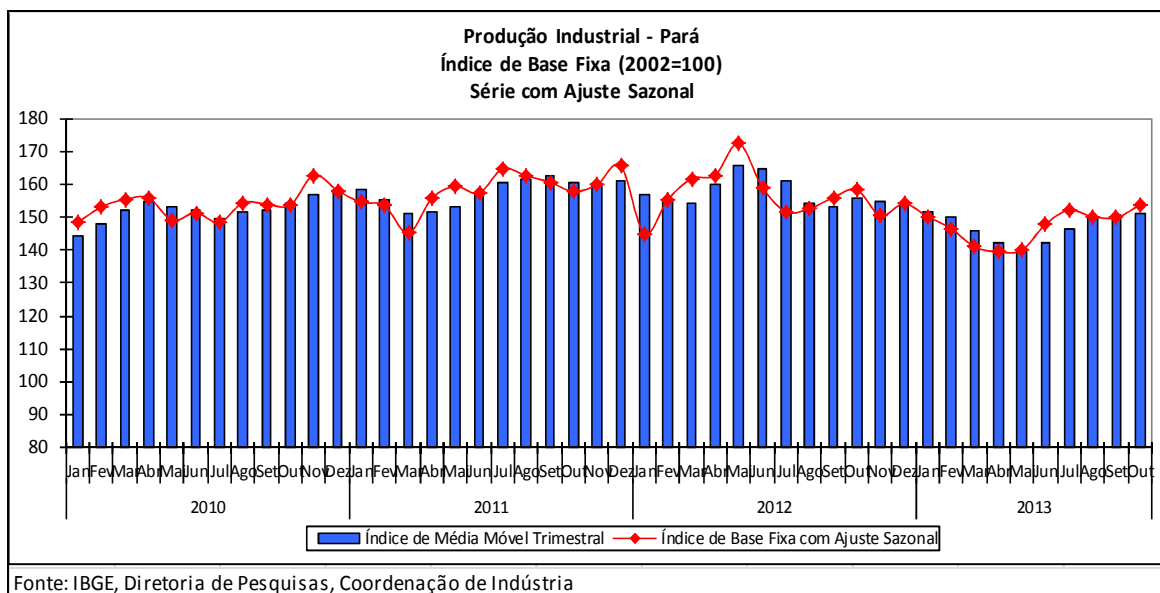
Na comparação contra igual período do ano anterior, o setor industrial amazonense registrou avanço de 1,9% em outubro de 2013, após apontar dois resultados negativos consecutivos nesse tipo de confronto: agosto (-3,1%) e setembro (-3,4%). No índice acumulado dos dez meses do ano, a expansão foi de 1,7%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,6% em outubro de 2013, assinalou o primeiro resultado positivo desde junho de 2012 (0,7%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-7,3%).

A produção industrial do Amazonas avançou 1,9% em outubro de 2013 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (6) das onze atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre a média global ficaram com os setores de outros equipamentos de transporte (39,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (58,1%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de motocicletas e suas peças e acessórios; e de gasolina automotiva, respectivamente. Vale citar também os avanços vindos de borracha e plástico (19,1%) e de produtos de metal (4,9%), sustentados, principalmente, pela maior produção de peças e acessórios de

plástico para a indústria eletroeletrônica, no primeiro ramo, e de lâminas de barbear, no segundo. Por outro lado, a contribuição negativa mais importante no total da indústria foi observada no setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-43,1%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de DVDs.

O índice acumulado para os dez meses de 2013 assinalou avanço de 1,7% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze setores apontando aumento na produção. As principais influências positivas foram observadas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (49,0%) e de máquinas e equipamentos (17,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, e de aparelhos de ar-condicionado, no segundo. Vale citar ainda os avanços registrados por equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (7,8%), produtos de metal (6,2%) e alimentos e bebidas (1,7%), explicados, em grande medida, pela maior produção de relógios de pulso; lâminas de barbear; e preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas, respectivamente. Por outro lado, as principais influências negativas foram observadas nos setores de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-7,3%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-13,0), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação de telefones celulares, no primeiro setor, e de DVDs, no segundo.

Em outubro de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou expansão de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando, assim, a perda acumulada de 1,5% no período agosto-setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



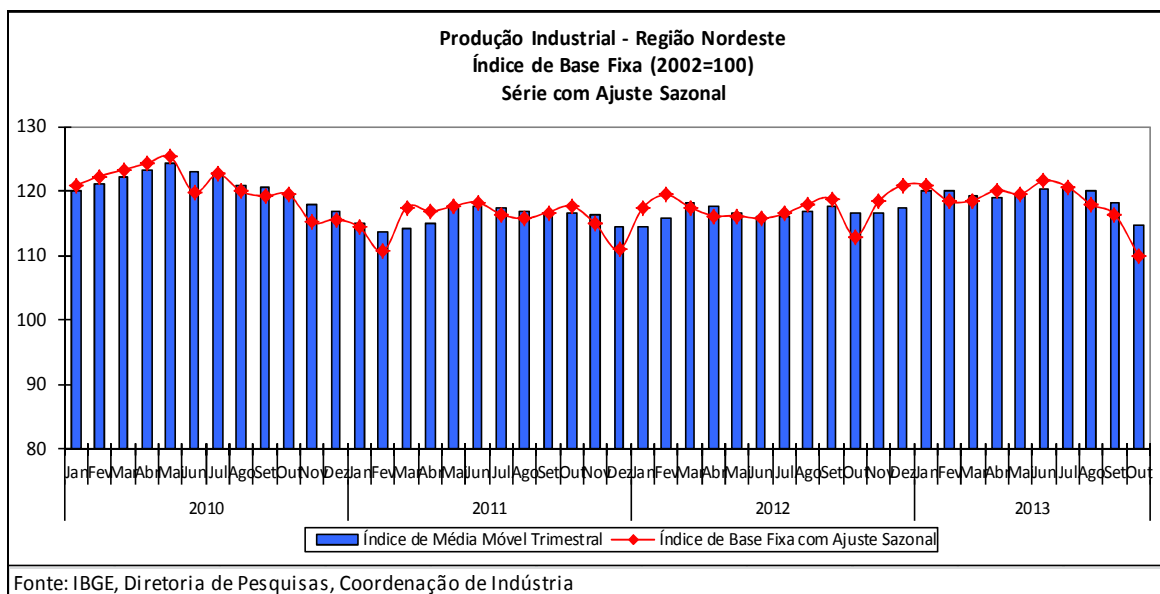
Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou queda de 1,9% em outubro de 2013, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, e retração de 6,6% no índice acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,1% em outubro de 2013, mostrou ritmo de queda mais intenso do que os verificados em junho (-6,5%), julho (-5,9%), agosto (-5,6%) e setembro (-5,7%).

A indústria paraense mostrou recuo de 1,9% em outubro de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos seis ramos investigados apontando queda na produção. O impacto negativo mais relevante foi observado no setor de celulose, papel e produtos de papel (-44,3%), explicado, sobretudo, pela menor fabricação de celulose, decorrente de paralisação técnica para reforma do parque industrial em importante empresa do setor. Vale destacar também os recuos observados nos setores de metalurgia básica (-5,3%) e de alimentos e bebidas (-7,7%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de óxido de alumínio, no primeiro ramo, e de refrigerantes e coco ralado, no segundo. Por outro lado, a principal influência positiva veio do setor extrativo (5,1%), impulsionado, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro.

No índice acumulado do período janeiro-outubro de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 6,6% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos seis setores investigados assinalando queda na produção. A contribuição negativa mais relevante foi observada no setor de

metalurgia básica (-8,9%), pressionado, especialmente, pela redução na produção de óxido de alumínio. Vale citar ainda os impactos negativos vindos das indústrias extrativas (-4,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (-37,2%), influenciadas em grande parte pela menor fabricação de minérios de ferro e de alumínio, no primeiro ramo, e de celulose, no segundo. Por outro lado, o único resultado positivo foi registrado pelo setor de minerais não-metálicos (2,3%), sustentado, principalmente, pela maior produção de cimentos "Portland".

Em outubro de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a quarta taxa negativa consecutiva e acumulando nesse período perda de 9,5%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 3,0% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior, e intensificou as perdas registradas em agosto (-0,4%) e setembro (-1,5%) últimos.



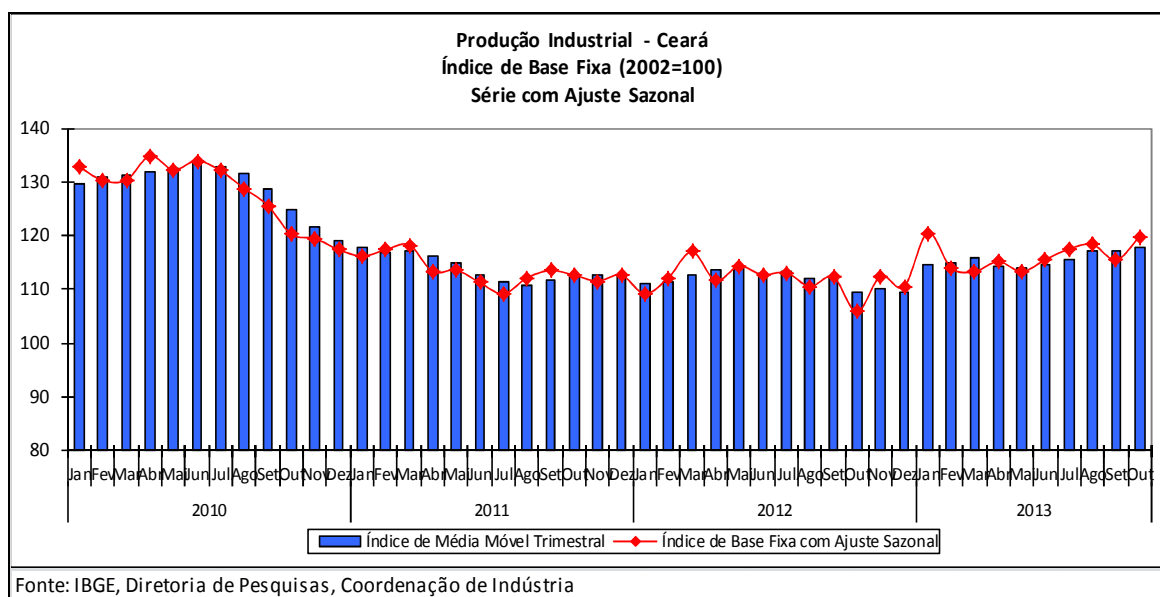
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina registrou queda de 2,4% em outubro de 2013, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, e apontou expansão de 1,2% no índice acumulado de janeiro-outubro deste ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,7% em outubro de 2013, repetiu o resultado do mês anterior, mas mostrou crescimento menos intenso do que o verificado em julho (2,0%) e agosto (1,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou queda de 2,4% em outubro de 2013, com cinco das onze atividades investigadas assinalando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total global foram observadas nos setores de alimentos e bebidas (-11,3%) e de produtos químicos (-9,5%), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação de refrigerantes, açúcares (demerara, cristal e refinado) e óleo de soja em bruto, no primeiro ramo, e de polietileno de baixa e de alta densidade, etileno não-saturado, propeno não-saturado, o-xileno e benzeno, no segundo. No último ramo, destaca-se a influência dos efeitos de uma paralisação programada para manutenção em algumas unidades produtivas locais em importante empresa do setor. Vale citar ainda o recuo vindo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,1%), explicado, sobretudo, pela menor produção de pilhas ou baterias elétricas, componentes elétricos para ignição para motor e jogos de fios para velas de ignição e outros chicotes elétricos para veículos. Em sentido contrário, a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (15,0%) exerceu a contribuição positiva mais importante no total da indústria, impulsionada, especialmente, pelo aumento na produção dos itens óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva.

No índice acumulado de janeiro-outubro de 2013, o setor industrial nordestino apontou crescimento de 1,2% frente a igual período do ano anterior, com avanço na produção em oito das onze atividades pesquisadas. A principal contribuição positiva sobre a média global foi registrada no setor de refino de petróleo e produção de álcool (13,1%), impulsionado, em grande parte, pelos avanços na fabricação de óleo diesel, outros óleos combustíveis e gasolina automotiva. Outras influências positivas importantes foram assinaladas pelos setores de metalurgia básica (7,2%), de calçados e artigos de couro (11,2%) e de produtos químicos (1,8%), explicados, principalmente, pela expansão na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo, de calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino), no segundo, e de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio (soda cáustica) e borracha de estireno-butadieno, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada no setor de

alimentos e bebidas (-7,1%), pressionado, em grande medida, pelo recuo na produção de refrigerantes e de açúcar cristal.

Em outubro de 2013, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 3,8% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, a perda de 2,4% registrada em setembro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,7% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior, permanecendo, portanto, com a trajetória predominantemente positiva iniciada em maio último.



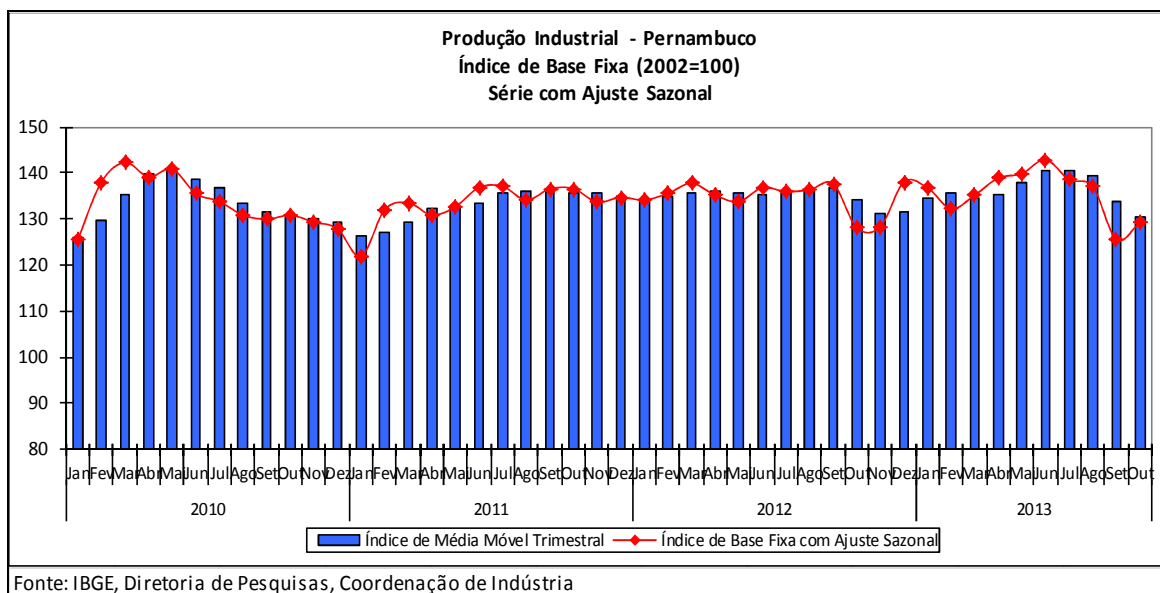
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria cearense cresceu 11,8% em outubro de 2013, quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde janeiro deste ano (15,0%). No indicador acumulado dos dez meses do ano houve expansão de 3,8%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,0% em outubro de 2013, marcou o resultados positivo mais elevado desde fevereiro de 2011 (5,0%) e permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em maio último (0,0%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 11,8% em outubro de 2013, com seis dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de alimentos e bebidas (18,4%) e de calçados e artigos de couro (18,0%), impulsionados, sobretudo, pelo aumento na produção de castanhas de caju torradas e beneficiadas, biscoitos e bolachas, cervejas e chope, farinha de trigo e macarrão e outras massas alimentícias secas; e de calçados de couro

e de plástico (ambos de uso feminino), respectivamente. Vale citar também os avanços vindos de produtos têxteis (12,3%), vestuário e acessórios (18,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (16,5%), explicados em grande parte pelo crescimento na produção de fios de algodão retorcidos, no primeiro ramo, de calcinhas e sutiãs de malha, camisas de malha e calças compridas (ambos de uso masculino), camisas e blusas de uso feminino, roupas interiores (anáguas, corpetes e semelhantes) e camisetas de malha de algodão, no segundo, e de óleo diesel, outros óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), no último. Por outro lado, a atividade de produtos químicos (-8,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionada, sobretudo, pela menor fabricação de carbonato de cálcio, tintas e vernizes para construção e oxigênio.

No índice acumulado nos dez meses de 2013, a indústria do Ceará mostrou expansão de 3,8% frente a igual período do ano anterior, com seis dos dez setores investigados apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo foi observado no ramo de calçados e artigos de couro (22,4%), seguido por produtos têxteis (10,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (22,8%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino); fios de algodão retorcidos e tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas; e de óleo diesel e óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por outro lado, as principais influências negativas vieram das atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-61,4%) e de produtos químicos (-11,2%), pressionadas, principalmente, pela redução na fabricação de transformadores; e de tintas e vernizes para construção e vacinas para medicina veterinária, respectivamente.

Em outubro de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo três meses de taxas negativas consecutiva, período em que acumulou perda de 12,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 2,3% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, reduziu o ritmo de queda frente ao resultado do mês anterior (-4,1%), mas manteve a trajetória descendente iniciada em junho último.



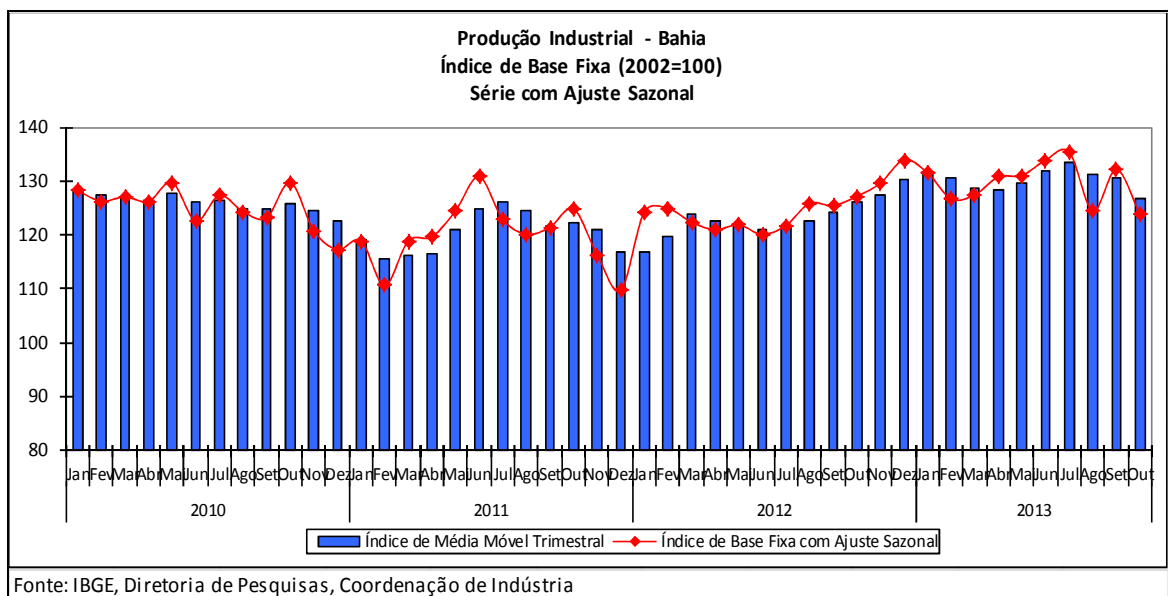
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana apontou variação positiva de 0,2% em outubro de 2013, revertendo dois meses seguidos de taxas negativas nesse tipo de confronto: agosto (-0,5%) e setembro (-7,3%). No índice acumulado dos dez meses do ano, o setor industrial de Pernambuco mostrou ligeira variação negativa (-0,1%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,6% em outubro de 2013, mostrou queda menos intensa do que a verificada em setembro último (-1,0%).

Na comparação outubro de 2013/outubro de 2012, a indústria pernambucana assinalou variação positiva de 0,2%, com cinco dos onze setores investigados apontando crescimento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global vieram das atividades de metalurgia básica (9,2%), de produtos de metal (19,7%) e de produtos químicos (6,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de vergalhões de aços ao carbono e chapas e tiras de alumínio, no primeiro ramo, de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo, e de tintas e vernizes para construção, hipocloritos de cálcio e sabões ou detergentes para uso doméstico ou industrial, no último. Por outro lado, o maior impacto negativo sobre o total da indústria veio do setor de alimentos e bebidas (-5,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de açúcar (cristal e refinado) e refrigerantes.

No índice acumulado nos dez meses do ano, o setor industrial pernambucano mostrou variação negativa de 0,1% frente a igual período do ano anterior, com seis das onze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As

influências negativas mais relevantes foram registradas pelas atividades de alimentos e bebidas (-2,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-26,8%) e de produtos têxteis (-13,5%), pressionadas, em grande parte, pela menor produção de açúcar cristal e refrigerantes, no primeiro ramo, de álcool etílico, no segundo, e de tecidos de algodão mesclado com fibras artificiais, sintéticas ou outras fibras, no último. Em sentido contrário, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria veio de produtos químicos (7,7%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno.

Em outubro de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 6,2% frente ao mês imediatamente anterior, após também apontar queda em agosto (-8,0%) e expansão de 6,2% em setembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 2,9% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, e manteve a trajetória descendente iniciada em julho último.



No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana mostrou recuo de 2,8% em outubro de 2013, mas expansão de 4,9% no índice acumulado do dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 6,4% em outubro de 2013, assinalou resultado menos intenso do que os verificados em julho (6,9%), agosto (6,6%) e setembro (6,7%).

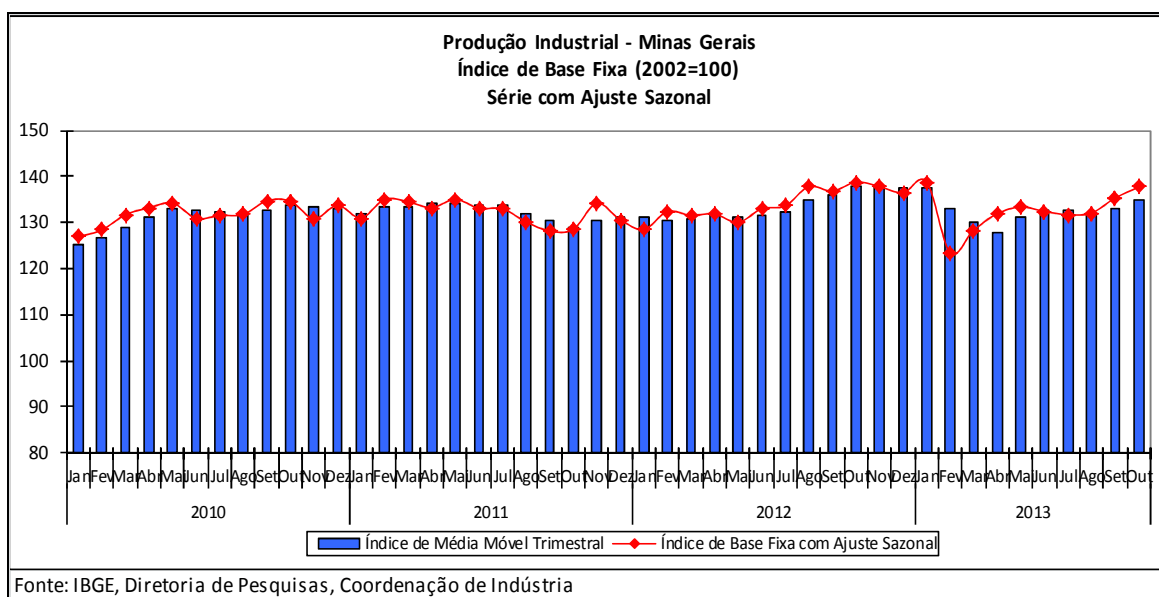
Na comparação outubro de 2013/outubro de 2012, o setor industrial da Bahia recuou de 2,8%, com seis das nove atividades pesquisadas apontando queda

na produção. A contribuição negativa mais importante sobre o total da indústria ficou com a atividade de produtos químicos (-15,2%), pressionada não só pela menor fabricação de polietileno de baixa e de alta densidade, etileno não-saturado, propeno não-saturado, o-xileno e benzeno, mas também pela paralisação programada ocorrida em diversas unidades produtivas de importante empresa do setor. Outras influências negativas relevantes vieram dos ramos de alimentos e bebidas (-13,0%), de veículos automotores (-43,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,4%), explicados, sobretudo, pela menor produção de refrigerantes, cervejas e chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e manteiga, gordura e óleo de cacau, no primeiro setor; de automóveis (em função da concessão de férias coletivas em importante empresa do setor nos meses de setembro e outubro), no segundo; e de celulose, no último. Por outro lado, o setor de refino de petróleo e produção de álcool (18,5%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva.

No índice acumulado de janeiro-outubro de 2013, a indústria baiana avançou 4,9% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos nove setores investigados registrando expansão na produção. Os principais impactos positivos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (15,8%) e de metalurgia básica (27,3%), impulsionados em grande medida pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro ramo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Os demais resultados positivos vieram de celulose, papel e produtos de papel (3,4%), de veículos automotores (23,0%) e de borracha e plástico (8,1%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de celulose; automóveis; e garrafões, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico, respectivamente. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante sobre a média global foi observada na atividade de alimentos e bebidas (-7,1%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, óleo de soja em bruto, manteiga, gordura e óleo de cacau, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e leite em pó.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 1,8% em outubro de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais,

apontando, assim, a terceira taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 4,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 1,5% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, acelerando, portanto, o ritmo de crescimento frente ao mês anterior (0,7%).



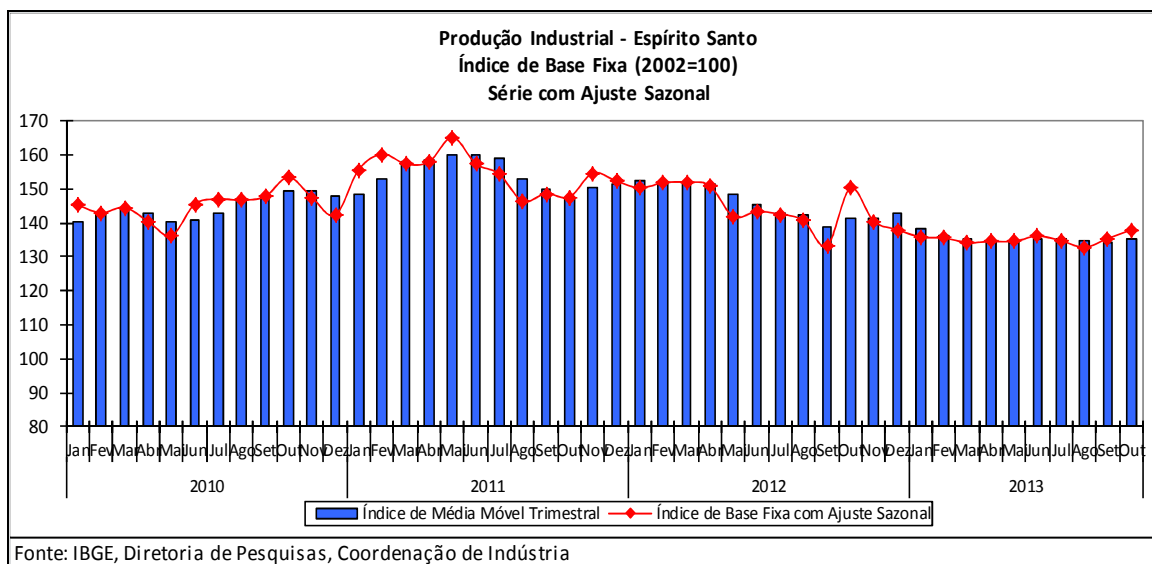
Na comparação outubro de 2013/outubro de 2012, a atividade fabril mineira mostrou variação negativa de 0,2%, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice acumulado nos dez meses do ano, o setor industrial mineiro recuou 0,8% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação negativa de 0,1% em outubro de 2013, mostrou a primeira taxa negativa desde setembro de 2012 (-0,3%) e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último (2,1%).

A produção industrial mineira mostrou variação negativa de 0,2% em outubro de 2013 no confronto contra igual mês do ano anterior, com cinco das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa foi observada no setor de veículos automotores (-17,1%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis. Os demais recuos foram registrados nos ramos: extrativo (-5,6%), de metalurgia básica (-2,0%), de bebidas (-8,3%) e de produtos de metal (-3,3%). Em termos de produtos, sobressaíram as quedas na produção dos itens minérios de ferro, no primeiro

ramo; de ferronióbio, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e de aços especiais/ligados e ferro-gusa, no segundo; de refrigerantes, no terceiro; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e pontes e elementos de pontes de ferro e aço, no último. Em sentido oposto, as atividades de alimentos (11,6%) e de máquinas e equipamentos (20,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas especialmente pelo aumento na produção de carnes e miudezas de aves congeladas, leite em pó, iogurte adicionado de frutas, café torrado e moído, biscoitos e bolachas, leite esterilizado/UHT/ Longa Vida e leite condensado; e de escavadeiras, motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores de lagartas ou tratores de esteiras usados em terraplenagem, máquinas e aparelhos para projetar, pulverizar ou irrigar de uso agrícola e máquinas de lavar ou secar roupa de uso doméstico, respectivamente.

A queda de 0,8% no setor industrial mineiro no índice acumulado dos dez meses do ano foi marcada pelo recuo em oito das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de indústrias extrativas (-5,4%), metalurgia básica (-3,7%), outros produtos químicos (-7,5%) e veículos automotores (-2,5), pressionados, principalmente, pela menor produção de minérios de ferro; ferronióbio, chapas grossas de aços ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas; inseticidas para uso na agricultura e silício; e automóveis, respectivamente. Por outro lado, os setores de máquinas e equipamentos (19,0%) e de alimentos (6,4%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de motoniveladores, escavadeiras, tratores de lagartas ou tratores de esteiras usados em terraplenagem, carregadoras-transportadoras e ferros elétricos de passar, no primeiro ramo, e de carnes e miudezas de aves congeladas, iogurte adicionado de frutas e leite em pó, no segundo.

Em outubro de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 3,8%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,8% no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior, após registrar taxas negativas em agosto (-0,4%) e setembro (-0,2%).



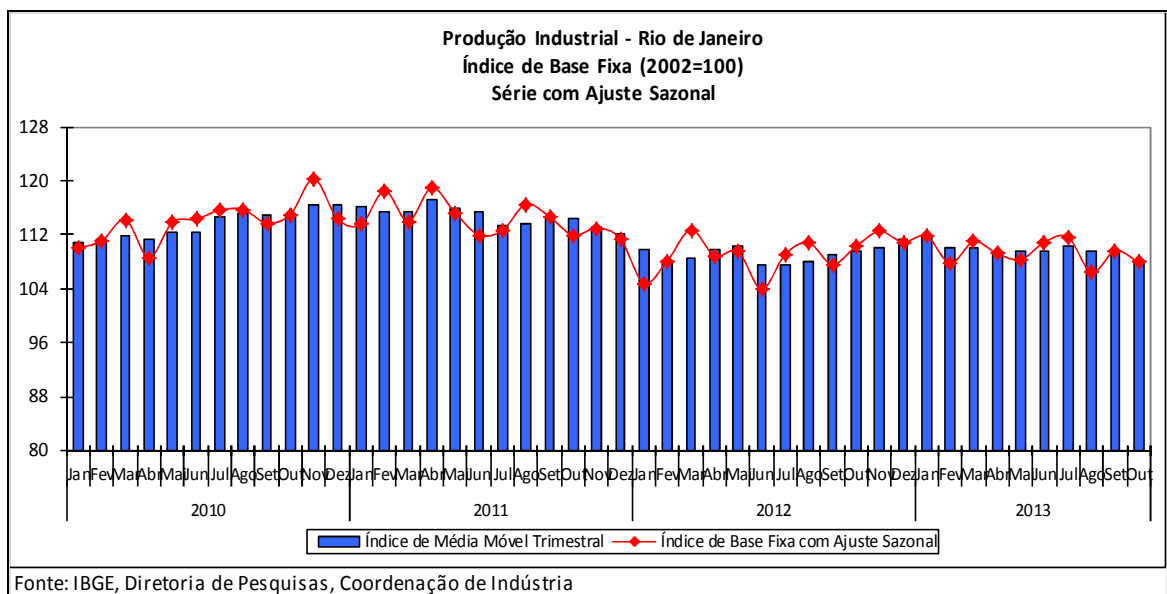
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba recuou 8,5% em outubro de 2013, após avançar 1,6% em setembro, quando interrompeu dez meses consecutivos de resultados negativos nesse tipo de comparação. O indicador acumulado nos dez meses do ano (-7,5%) também assinalou recuo na produção na comparação com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,7% em outubro de 2013, mostrou queda mais intensa do que a verificada em setembro último (-6,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 8,5% em outubro de 2013, com três dos cinco setores investigados mostrando queda na produção. A atividade de metalurgia básica (-38,0%) e indústrias extrativas (-10,1%) exerceram os principais impactos negativos, explicadas, sobretudo, pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e de minérios de ferro, respectivamente. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante foi assinalada pelo setor de minerais não-metálicos (8,3%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na fabricação de ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland".

No índice acumulado dos dez meses do ano, a indústria capixaba recuou 7,5% no confronto com igual período do ano anterior e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que quatro dos cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados nas atividades de metalurgia básica (-29,5%) e de alimentos e bebidas (-18,2%),

influenciadas, em grande parte, pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro ramo, e de produtos embutidos de carne de suíno, refrigerantes e bombons, no segundo. Os demais resultados negativos foram observados nas indústrias extrativas (-2,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (-1,8%), pressionadas principalmente pelos recuos verificados nos itens minérios de ferro e celulose, respectivamente. Por outro lado, a única taxa positiva foi assinalada por minerais não-metálicos (1,0%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland".

Em outubro de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente recuou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do ganho de 3,0% registrado em setembro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, e intensificou o ritmo de queda frente ao meses de agosto (-0,6%) e de setembro (-0,4%).



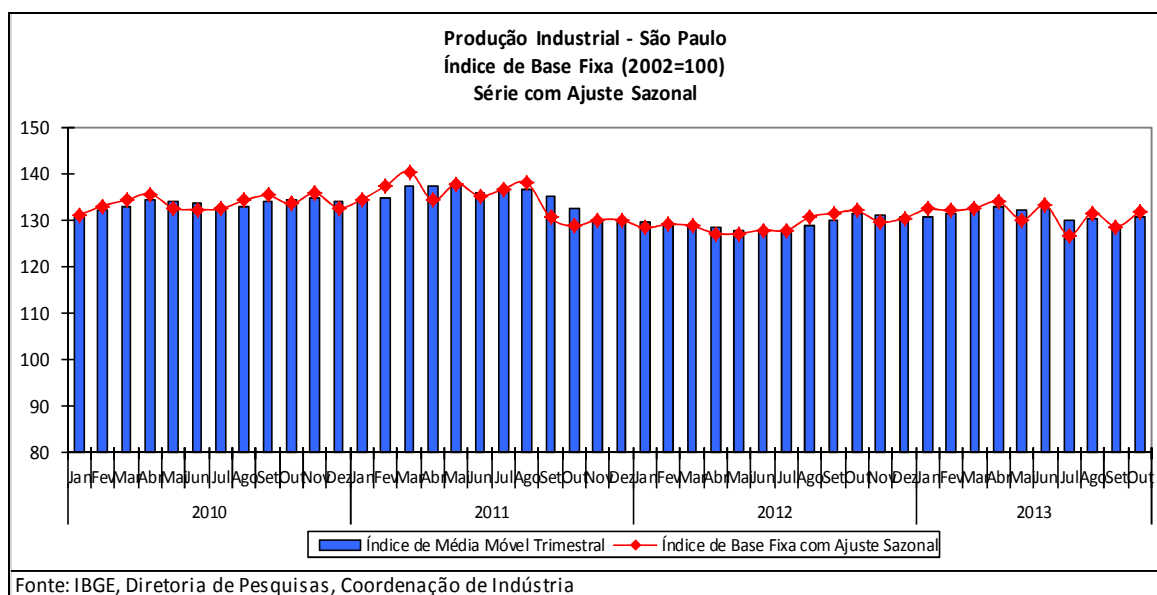
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou queda de 2,6% em outubro de 2013, após avançar 2,4% em setembro último. No índice acumulado nos dez meses do ano, o setor industrial do Rio de Janeiro avançou 0,8% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, assinalou crescimento de 0,6% em outubro de 2013, resultado ligeiramente superior ao apontado em setembro último (0,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro recuou 2,6% em outubro de 2013, com a maior parte (9) das treze atividades investigadas apresentando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média da indústria ficou com o setor de metalurgia básica (-14,5%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de vergalhões e bobinas a frio de aço ao carbono. Vale mencionar também os recuos vindos de bebidas (-11,0%), indústrias extrativas (-2,5%), alimentos (-5,1%) e farmacêutica (-3,5%), explicados, em grande medida, pela menor produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro ramo; óleos brutos de petróleo, no segundo; biscoitos e bolachas, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, açúcar cristal e preparações e conservas de peixes, no terceiro; e medicamentos, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante veio da atividade de borracha e plástico (33,2%), impulsionada, em grande parte, pelo aumento na fabricação de pneus, chapas ou folhas autoadesivas de plástico, artigos de plástico para uso doméstico, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares e sacos de lixo.

No índice acumulado dos dez meses do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 0,8%, com seis das treze atividades investigadas assinalando aumento na produção, com destaque para o setor de veículos automotores (34,0%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de caminhões, automóveis, ônibus e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale mencionar ainda os avanços vindos de farmacêutica (11,9%), de outros produtos químicos (8,2%) e de borracha e plástico (17,1%), influenciados, em grande parte, pela maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, herbicidas para uso na agricultura e oxigênio, no segundo, e pneus e artigos de plástico para uso doméstico, no último. Em sentido oposto, metalurgia básica (-15,3%) e indústrias extrativas (-6,2%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pelos recuos verificados na produção de vergalhões de aço ao carbono e óleos brutos de petróleo, respectivamente.

Em outubro de 2013, a produção industrial de **São Paulo** avançou 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, eliminando a perda de 2,3% registrada em setembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,3%

no trimestre encerrado em outubro frente ao patamar do mês anterior, revertendo, assim, a queda de 1,2% assinalada em setembro.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria paulista registrou expansão tanto no índice mensal de outubro de 2013 (0,5%), como no índice acumulado dos dez meses do ano (1,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,4% em outubro de 2013, mostrou resultado positivo menos intenso do que aqueles verificados em agosto (1,6%) e setembro (1,7%).

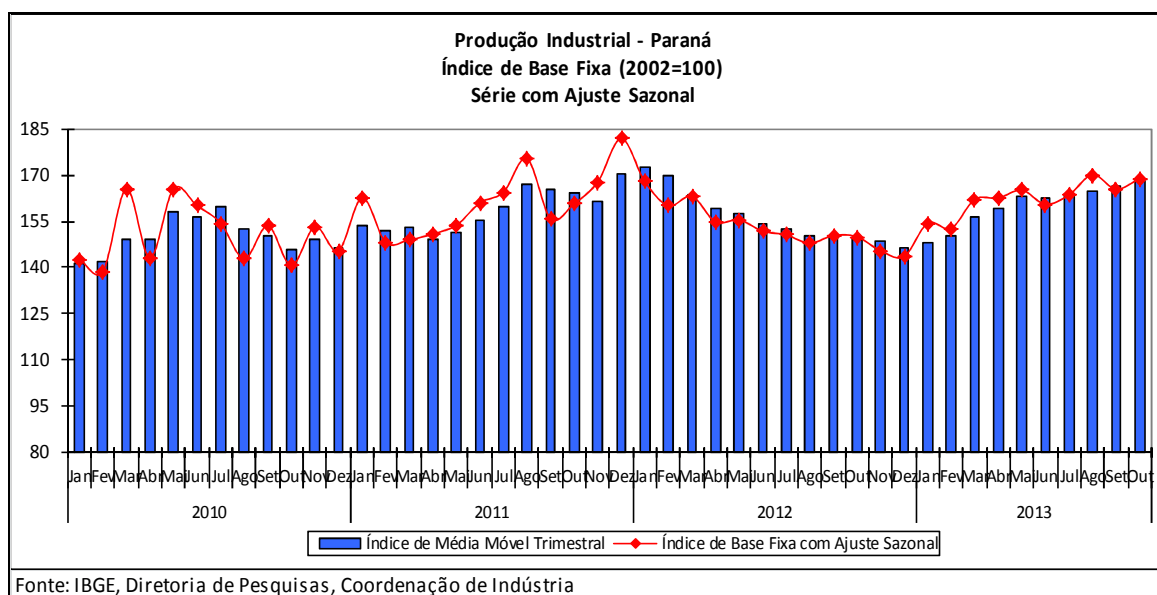
No avanço de 0,5% da indústria de São Paulo em outubro de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, onze das vinte atividades investigadas apontaram crescimento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria paulista foram assinaladas nos setores de máquinas e equipamentos (14,7%) e de veículos automotores (8,5%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de motoniveladores, empilhadeiras propulsoras, centros de usinagem para trabalhar metais, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose e carregadoras-transportadoras, no primeiro ramo, e de caminhão-trator para reboques e semirreboques, veículos para o transporte de mercadorias e caminhões, no segundo. Outras contribuições positivas relevantes ocorreram em perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (13,3%) e em outros equipamentos de transporte (7,9%), explicadas, em grande parte, pela maior fabricação de xampus, detergentes ou sabões líquidos, dentifrícios, desodorantes corporais, amaciantes de tecido, água-de-colônia e sabonetes; e aviões, respectivamente.

Em sentido oposto, os setores farmacêutico (-8,5%), de alimentos (-6,2%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-7,6%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela menor produção de medicamentos, no primeiro ramo, de açúcar cristal, sucos concentrados de laranja e sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, no segundo, e de querosenes de aviação, óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool etílico e gás liquefeito de petróleo (GLP), no último.

O índice acumulado no período de janeiro-outubro de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 1,8% para o total da indústria de São Paulo, com quatorze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (8,8%), impulsionado, principalmente pela expansão na produção da maior parte dos produtos investigados na atividade (aproximadamente 83%), com destaque para a maior fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também os avanços assinalados por outros equipamentos de transporte (9,7%), máquinas e equipamentos (5,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (3,7%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, aviões; empilhadeiras propulsoras, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose, rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais, máquinas para colheita e motoniveladores; fios, cabos e condutores elétricos, quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e transformadores; e gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis e álcool etílico. Por outro lado, os setores farmacêutico (-8,0%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-12,8%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens medicamentos; e livros, revistas e jornais, respectivamente.

Em outubro de 2013, o setor industrial do **Paraná** avançou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando, assim, parte da perda de 2,7% registrada em setembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,1% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior, mantendo, portanto, o ritmo de crescimento registrado nos meses de agosto

(1,0%) e de setembro (1,0%) e acelerando frente ao resultado de julho último (0,2%).



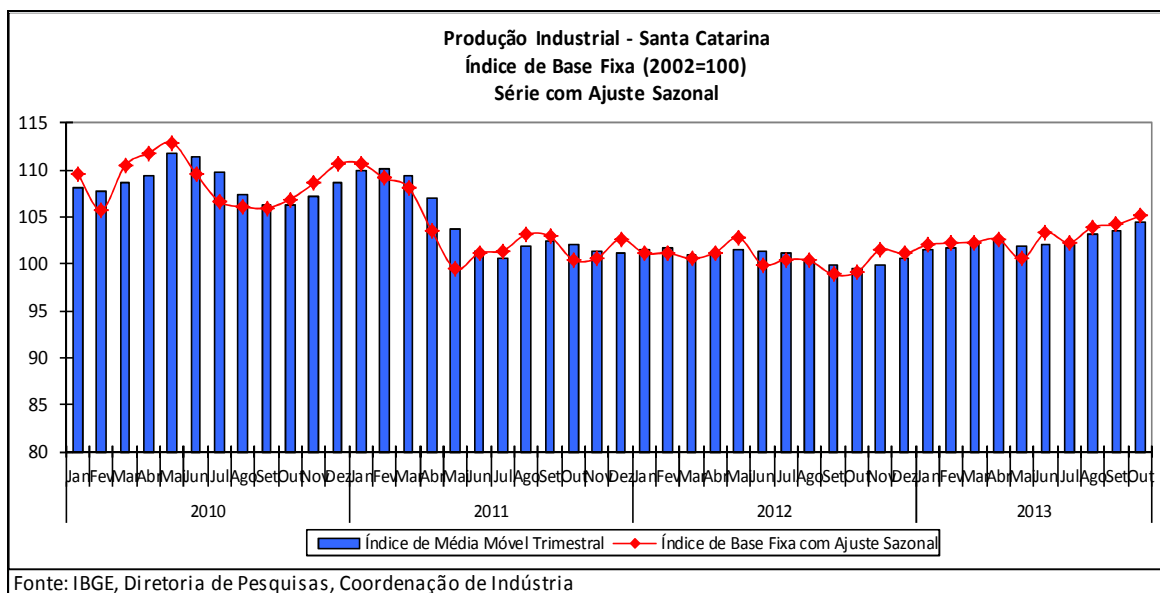
A indústria paranaense mostrou crescimento de 13,0% em outubro de 2013 e de 5,0% no índice acumulado dos dez meses do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,4% em outubro de 2013, assinalou a primeira taxa positiva desde outubro de 2012 (1,5%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em março último (-7,6%).

A indústria do Paraná avançou 13,0% em outubro de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, sétima taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, com dez das quatorze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global ficaram com os setores de veículos automotores (25,3%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (91,7%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção, respectivamente, de caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques; e de livros, brochuras ou impressos didáticos. Vale citar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (15,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (9,0%), explicados, especialmente, pela maior produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita, elevadores para o transporte de pessoas, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, partes e peças de refrigeradores e bombas centrífugas, no primeiro ramo; e de álcool etílico e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo. Em sentido oposto, os setores de outros produtos químicos (-25,5%) e de bebidas (-16,1%)

exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, pressionados, em grande medida, pela menor produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), amoníaco e ureia; e de refrigerantes, cervejas e chope, respectivamente. Vale mencionar que na atividade de outros produtos químicos houve parada programada para manutenção da planta industrial por aproximadamente 22 dias, o que afetou a produção de importante empresa do setor no mês de outubro.

O índice acumulado nos dez meses do ano da indústria paranaense registrou expansão de 5,0% no confronto com igual período do ano anterior, com dez dos quatorze setores pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva foi observada no ramo de veículos automotores (16,5%), impulsionado, especialmente, pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (15,1%), de refino de petróleo e produção de álcool (3,7%), de minerais não-metálicos (7,5%) e de outros produtos químicos (9,6%), explicados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas, partes e peças de refrigeradores, eletroportáteis domésticos e máquinas para colheita, no primeiro setor; de álcool etílico, óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no segundo; de cimentos "Portland", no terceiro; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-8,7%), pressionado, sobretudo, pela redução na produção de livros, brochuras ou impressos didáticos.

Em outubro de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina**, ao avançar 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, assinalou o terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 2,8%. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,9% no trimestre encerrado em outubro frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória ascendente iniciada em julho último.



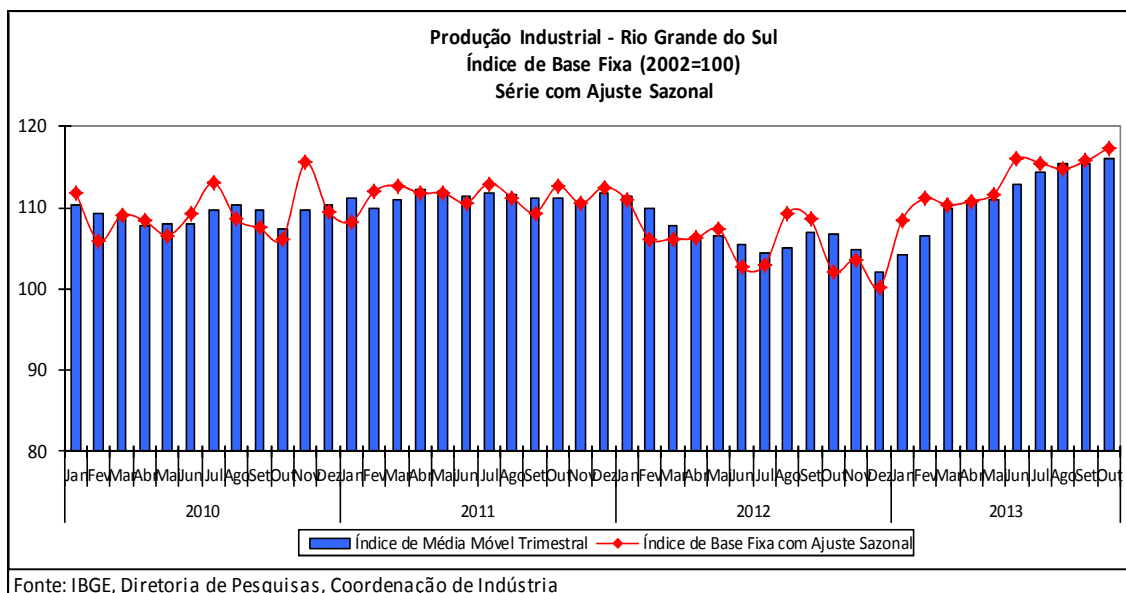
Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, o setor industrial catarinense registrou avanço de 4,9% em outubro de 2013, quinto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, e expansão de 2,1% no indicador acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,6% em outubro de 2013, apontou o resultado positivo mais intenso desde abril de 2011 (1,9%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último (-0,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou crescimento de 4,9% em outubro de 2013, com predomínio de taxas positivas, já que nove das onze atividades pesquisadas apontaram avanço na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos (9,5%), impulsionado principalmente pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de suínos frescas ou refrigeradas. Vale citar também os avanços registrados por vestuário e acessórios (7,2%), celulose, papel e produtos de papel (4,9%), metalurgia básica (15,0%), produtos têxteis (3,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (11,1%), influenciados, em grande parte, pelos itens conjuntos de malha de uso masculino e calças compridas (exceto de malha) de uso feminino, no primeiro ramo, papel "Kraft" para embalagem, no segundo, artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no terceiro, artefatos para cozinha ou para banho de tecidos, toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes de tecidos atoalhados de algodão e tecidos de algodão crus ou alvejados, no quarto, e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente

contínua e eletrodos, escovas e outros artigos de carvão ou grafita para usos elétricos, no último. Por outro lado, as únicas contribuições negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de veículos automotores (-7,3%) e de máquinas e equipamentos (-0,7%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de tubos de escape para veículos automotores e carrocerias para caminhões, no primeiro ramo, e de compressores usados em aparelhos de refrigeração, no segundo.

O índice acumulado para os dez meses de 2013 assinalou avanço de 2,1% frente a igual período do ano anterior, com sete dos onze setores assinalando aumento na produção. As principais influências positivas foram observadas nos setores de alimentos (5,6%) e de vestuário e acessórios (14,0%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, conjuntos de malha de uso masculino e calças compridas de uso feminino, no segundo. Vale citar também as influências positivas vindas dos setores de celulose, papel e produtos de papel (6,5%) e de metalurgia básica (19,7%), sustentados, principalmente, pela maior produção de papel "Kraft" para embalagem e artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, respectivamente. Por outro lado, as principais contribuições negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas e equipamentos (-4,9%) e de produtos têxteis (-7,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, no primeiro setor, e de tecidos de malha de algodão, toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes de algodão, tecidos de algodão mesclados com fibras artificiais e tecidos de algodão crus ou alvejados, no segundo.

Em outubro de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou crescimento de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 2,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,5% entre os trimestres encerrados em setembro e outubro, após ligeira variação negativa de 0,1% no mês anterior, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



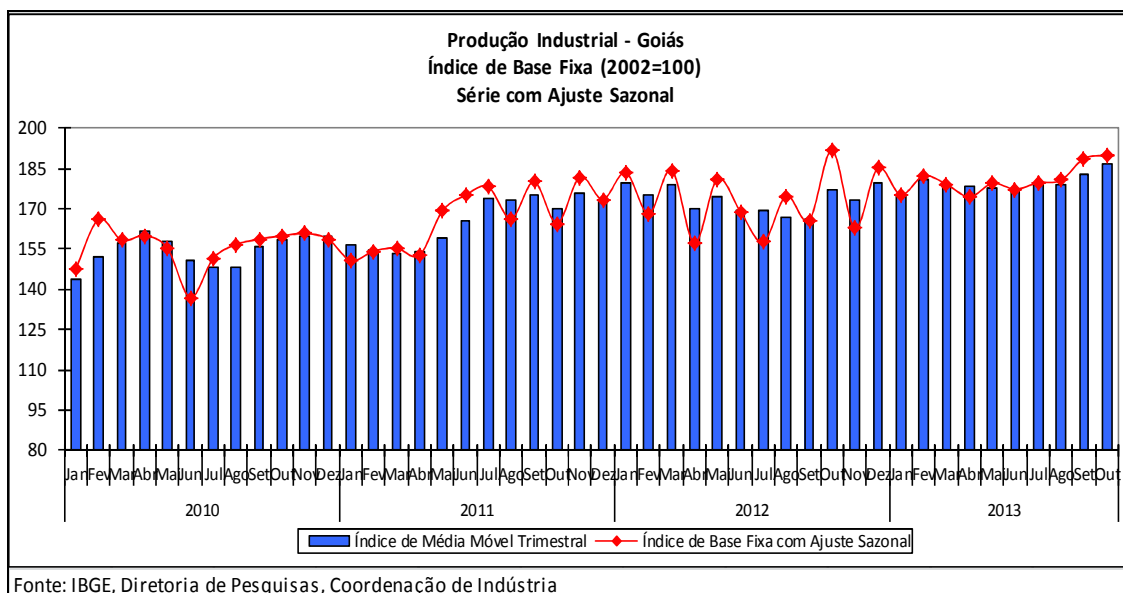
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou expansão de 14,5% em outubro de 2013, sétima taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto e a mais elevada desde março de 2010 (16,0%). A produção industrial do Rio Grande do Sul cresceu 6,4% no índice acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,6% em outubro de 2013, mostrou o resultado positivo mais elevado desde março de 2011 (3,7%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-5,3%).

A atividade industrial gaúcha cresceu 14,5% no índice mensal de outubro de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção em dez dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de refino de petróleo e produção de álcool (79,0%), influenciado não só pela baixa base de comparação, uma vez que esse setor recuou 33,1% em outubro do ano passado, mas também pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP), asfalto de petróleo e querosenes de aviação. Vale citar também as pressões positivas vindas de veículos automotores (29,8%), máquinas e equipamentos (19,6%) e outros produtos químicos (18,2%), impulsionados em grande parte pelo avanço na produção de automóveis, reboques e semirreboques e carrocerias para ônibus, no primeiro ramo, silos metálicos para cereais, máquinas para colheita, máquinas para indústria de panificação, talhas ou guinchos, tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias e elevadores para o transporte de

peleas, no segundo, e borracha de estireno-butadieno, polipropileno (PP), etileno não-saturado, propeno não-saturado, benzeno e adubos ou fertilizantes, no último. Por outro lado, as atividades de fumo (-12,3%) e de calçados e artigos de couro (-3,1%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria, pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de fumo processado, no primeiro ramo, e de calçados de couro de uso feminino e couros e peles de bovinos curtidos ao cromo, no segundo.

O índice acumulado nos dez meses de 2013 da indústria gaúcha avançou 6,4% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (29,3%), de veículos automotores (20,9%) e de máquinas e equipamentos (9,9%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no primeiro, de automóveis e reboques e semirreboques, no segundo, e de silos metálicos para cereais, máquinas para indústria de panificação, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e tratores agrícolas, no último. Vale citar também os avanços registrados por bebidas (11,8%) e borracha e plástico (11,6%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de vinhos de uvas; e de pneus para caminhões, ônibus e automóveis e películas e outras formas planas de plásticos, respectivamente. Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de fumo (-6,2%), de calçados e artigos de couro (-3,5%), de celulose, papel e produtos de papel (-4,5%), de outros produtos químicos (-1,6%) e de alimentos (-1,1%), pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação dos itens cigarros; calçados de couro de uso feminino; papel-filtro; borracha de estireno-butadieno; e arroz semibranqueado ou branqueado e produtos embutidos de carne de suíno, respectivamente.

Em outubro de 2013, a produção industrial de **Goiás**, ao avançar 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, registrou a quarta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 7,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,9% na passagem dos trimestres encerrados em setembro e outubro, e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial de Goiás recuou 1,1% em outubro de 2013, após quatro taxas positivas consecutivas nesse tipo de confronto, e avançou 4,3% no indicador acumulado dos dez meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 3,3% em outubro de 2013, assinalou resultado menos intenso do que o verificado em setembro (4,9%) e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em maio último (-0,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás assinalou queda de 1,1% em outubro de 2013, com três dos cinco setores investigados apontando recuo na produção. A influência negativa mais relevante sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de produtos químicos (-6,1%), explicada, sobretudo, pela menor fabricação de medicamentos. Os demais resultados negativos foram registrados nos setores extrativos (-8,9%) e de metalurgia básica (-10,8%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de amianto; e de ouro em barras e ferroníquel, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de alimentos e bebidas (3,8%) e de minerais não-metálicos (4,3%) exerceram as pressões positivas nesse mês, impulsionadas, especialmente, pela maior produção de maionese, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, cervejas, chope e condimentos e temperos compostos, no primeiro ramo, e de cimentos "Portland", no último.

No índice acumulado nos dez meses do ano, o setor industrial de Goiás avançou 4,3% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de

crescimento na produção, já que todos os cinco setores pesquisados mostraram taxas positivas. As contribuições mais importantes para a formação do índice global da indústria vieram das atividades de alimentos e bebidas (5,0%) e de produtos químicos (5,1%), impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de maionese, cervejas, chope, molhos de tomate preparados e condimentos e temperos compostos, no primeiro ramo, e de medicamentos, no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por indústrias extrativas (1,6%), minerais não-metálicos (0,8%) e metalurgia básica (0,5%), influenciados, principalmente, pelos avanços na produção de amianto e pedras britadas; cimentos "Portland"; e ouro em barras, respectivamente.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Outubro de 2013

Locais	Variação (%)			
	Outubro 2013 / Setembro 2013*	Outubro 2013/ Outubro 2012	Acumulado Janeiro-Outubro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	0,9	1,9	1,7	0,6
Pará	2,6	-1,9	-6,6	-6,1
Região Nordeste	-5,4	-2,4	1,2	1,7
Ceará	3,8	11,8	3,8	3,0
Pernambuco	2,9	0,2	-0,1	-0,6
Bahia	-6,2	-2,8	4,9	6,4
Minas Gerais	1,8	-0,2	-0,8	-0,1
Espírito Santo	1,9	-8,5	-7,5	-7,7
Rio de Janeiro	-1,5	-2,6	0,8	0,6
São Paulo	2,5	0,5	1,8	1,4
Paraná	2,1	13,0	5,0	0,4
Santa Catarina	0,9	4,9	2,1	1,6
Rio Grande do Sul	1,4	14,5	6,4	3,6
Goiás	0,6	-1,1	4,3	3,3
Brasil	0,6	0,9	1,6	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	94,88	-0,12	95,95	-1,99	100,03	0,00	-	-
Alimentos e bebidas	101,66	0,36	98,55	-0,15	92,88	-2,00	100,84	0,29
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	101,28	0,07	110,06	1,63
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	113,35	0,19	102,39	0,11
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	111,21	0,43	122,44	3,44
Madeira	-	-	87,31	-0,26	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	62,85	-1,77	103,82	0,22	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	87,00	-0,98	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	148,97	2,32	-	-	113,13	1,68	122,78	1,12
Produtos químicos	92,25	-0,10	-	-	101,76	0,35	88,79	-1,32
Borracha e plástico	110,17	0,23	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	102,28	0,11	100,24	0,02	105,78	0,32
Metalurgia básica	-	-	91,07	-2,58	107,24	0,52	98,15	-0,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,23	0,37	-	-	-	-	90,04	-0,16
Máquinas e equipamentos	117,36	1,28	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	79,16	-0,33	38,58	-1,56
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	92,67	-1,95	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	107,78	0,52	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	97,97	-0,27	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,65	1,65	93,36	-6,64	101,16	1,16	103,82	3,82

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,82	-0,01	97,64	-1,03	101,62	0,11
Alimentos e bebidas	97,21	-0,98	92,93	-1,11	81,83	-2,97	104,97	2,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,48	-0,21	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	106,67	0,09	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,83	0,24	103,42	0,38	98,19	-0,34	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	73,18	-0,37	115,81	3,59	-	-	-	-
Produtos químicos	107,69	1,19	98,74	-0,39	-	-	105,11	1,62
Borracha e plástico	99,04	-0,06	108,10	0,26	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	98,27	-0,14	99,99	0,00	100,97	0,10	100,77	0,05
Metalurgia básica	101,57	0,24	127,28	1,79	70,52	-3,24	100,51	0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,02	0,00	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	97,82	-0,11	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	122,97	0,37	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,89	-0,12	104,88	4,88	92,53	-7,47	104,32	4,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	94,63	-0,80	93,83	-1,18	-	-
Alimentos	106,44	0,89	100,60	0,04	101,73	0,17
Bebidas	95,25	-0,06	94,76	-0,34	98,15	-0,05
Fumo	88,84	-0,16	-	-	-	-
Têxtil	104,52	0,11	98,62	-0,02	100,11	0,00
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	88,66	-0,13
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,20	0,01	-	-	101,22	0,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	98,10	-0,15	87,16	-0,64
Refino de petróleo e álcool	108,05	0,47	100,65	0,09	103,73	0,28
Farmacêutica	-	-	111,90	0,86	92,02	-0,65
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	94,92	-0,12	105,45	0,17
Outros produtos químicos	92,50	-0,58	108,24	0,73	102,69	0,22
Borracha e plástico	-	-	117,05	0,52	98,98	-0,05
Minerais não metálicos	96,01	-0,29	94,33	-0,25	103,81	0,12
Metalurgia básica	96,26	-0,62	84,71	-1,86	102,58	0,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,73	-0,23	-	-	100,73	0,03
Máquinas e equipamentos	119,02	0,92	-	-	105,11	0,45
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	82,05	-0,31
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	106,61	0,29
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	111,43	0,23
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	97,53	-0,41	134,01	2,51	108,84	1,04
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,71	0,45
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,25	-0,75	100,83	0,83	101,75	1,75

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Outubro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,69	0,13	105,57	1,38	98,87	-0,17
Bebidas	91,76	-0,18	-	-	111,77	0,39
Fumo	-	-	-	-	93,82	-0,33
Têxtil	-	-	92,68	-0,80	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	114,03	1,10	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,49	-0,25
Madeira	104,00	0,16	102,72	0,10	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,82	-0,23	106,49	0,66	95,54	-0,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	91,28	-0,98	-	-	94,74	-0,14
Refino de petróleo e álcool	103,70	0,32	-	-	129,25	3,43
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	109,62	0,26	-	-	98,42	-0,18
Borracha e plástico	100,69	0,02	99,41	-0,05	111,62	0,38
Minerais não metálicos	107,45	0,31	100,24	0,02	-	-
Metalurgia básica	-	-	119,65	0,56	96,54	-0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,40	-0,04	-	-	103,01	0,17
Máquinas e equipamentos	115,05	1,34	95,08	-0,96	109,87	1,35
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	109,97	0,19	97,94	-0,08	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	116,52	3,62	105,91	0,15	120,91	2,06
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	104,84	0,12	-	-	99,59	-0,02
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,03	5,03	102,07	2,07	106,40	6,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	153,71	151,61	163,27	96,86	96,65	101,88	102,33	101,63	101,65	98,86	99,20	100,57
Indústrias Extrativas	86,21	81,32	88,93	89,88	87,60	93,07	96,01	95,08	94,88	97,16	96,47	96,14
Indústria de Transformação	156,25	154,25	166,07	97,01	96,85	102,08	102,49	101,79	101,82	98,90	99,27	100,68
Alimentos e bebidas	157,36	195,38	156,96	92,09	97,03	99,11	102,84	101,96	101,66	100,37	99,60	102,65
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	224,49	181,23	209,51	68,76	54,31	56,92	96,13	91,04	87,00	97,14	92,77	88,24
Refino de petróleo e álcool	143,79	140,81	137,95	204,87	123,84	158,07	151,64	148,07	148,97	119,73	121,91	131,89
Produtos químicos	43,08	37,91	48,69	92,27	95,48	107,61	89,92	90,48	92,25	89,81	90,43	91,99
Borracha e plástico	132,43	125,48	159,41	101,60	99,73	119,08	110,31	108,93	110,17	103,95	102,70	104,71
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	149,90	127,97	146,40	108,48	98,39	104,86	107,30	106,39	106,23	105,65	105,30	105,53
Máquinas e equipamentos	465,50	365,16	492,47	121,26	102,25	100,09	122,88	120,32	117,36	117,89	118,91	116,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	125,04	117,75	139,83	90,76	97,90	96,98	91,32	92,08	92,67	92,30	93,60	93,35
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	221,41	220,75	273,70	92,49	97,28	93,88	111,72	109,95	107,78	109,12	109,55	107,03
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	167,66	159,84	182,12	92,48	104,41	139,06	92,90	94,15	97,97	84,54	86,63	92,79

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	160,34	153,81	167,08	98,45	96,46	98,10	92,30	92,78	93,36	94,41	94,29	93,87
Indústrias Extrativas	209,23	199,63	225,09	103,67	104,15	105,14	93,57	94,78	95,95	95,22	96,16	96,41
Indústria de Transformação	127,14	122,70	127,70	93,20	89,18	90,81	91,08	90,86	90,85	93,60	92,43	91,36
Alimentos e bebidas	147,50	127,57	130,26	95,75	92,01	92,27	100,35	99,33	98,55	100,87	100,20	98,57
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	21,68	23,74	24,84	111,50	99,16	101,75	84,24	85,78	87,31	87,48	87,78	90,41
Celulose, papel e produtos de papel	95,69	87,00	89,98	60,82	59,92	55,68	64,24	63,75	62,85	77,37	72,77	68,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,92	113,91	124,21	101,42	96,24	96,99	103,77	102,92	102,28	105,44	103,29	101,74
Metalurgia básica	180,70	183,60	190,91	95,55	91,00	94,69	90,61	90,66	91,07	92,16	91,46	90,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	117,76	117,67	124,08	99,78	98,33	97,56	102,04	101,61	101,16	101,84	101,69	101,69
Indústrias Extrativas	92,81	91,26	93,20	100,15	102,38	101,11	99,60	99,91	100,03	100,04	100,17	100,08
Indústria de Transformação	119,96	120,00	126,80	99,76	98,07	97,34	102,21	101,73	101,24	101,96	101,79	101,80
Alimentos e bebidas	120,37	122,45	141,68	92,41	88,85	88,69	94,05	93,44	92,88	94,41	93,82	93,27
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,63	91,42	97,40	101,24	107,48	106,72	99,82	100,65	101,28	103,01	103,55	103,43
2013	77,74	66,02	77,62	121,08	121,28	119,34	111,56	112,59	113,35	107,39	111,15	112,45
Calçados e artigos de couro	123,09	123,99	135,77	117,56	106,31	108,01	112,52	111,68	111,21	110,46	110,08	109,40
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	173,26	190,96	191,37	100,03	110,15	97,42	103,94	104,64	103,82	104,33	105,57	104,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	129,45	135,97	150,41	106,30	118,17	115,03	112,22	112,88	113,13	112,34	113,39	115,67
Produtos químicos	113,48	108,14	99,25	93,66	90,41	90,54	104,73	103,00	101,76	104,48	103,18	102,88
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	174,24	172,57	173,60	100,87	104,47	99,50	99,80	100,33	100,24	100,27	100,78	100,54
Metalurgia básica	110,45	104,83	114,20	120,89	99,80	101,88	108,96	107,90	107,24	104,65	105,18	105,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,60	80,49	55,03	90,66	64,04	74,94	82,32	79,54	79,16	86,14	80,89	80,90
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	122,74	121,80	135,15	105,22	104,49	111,84	102,63	102,85	103,82	100,84	101,61	102,98
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	122,74	121,80	135,15	105,22	104,49	111,84	102,63	102,85	103,82	100,84	101,61	102,98
Alimentos e bebidas	131,40	127,86	144,43	98,07	99,47	118,36	98,87	98,94	100,84	95,67	96,11	98,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,47	83,35	88,34	106,33	112,17	112,30	109,47	109,78	110,06	113,89	114,10	113,45
Vestuário e acessórios	75,02	78,71	93,33	96,83	125,70	118,64	97,69	100,41	102,39	93,65	98,18	101,03
Calçados e artigos de couro	158,01	158,55	184,58	137,19	110,37	117,98	125,60	123,20	122,44	121,19	119,84	119,47
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,43	112,05	104,65	131,69	124,12	116,53	123,41	123,49	122,78	118,06	120,02	122,06
Produtos químicos	215,07	220,80	236,24	86,92	89,59	91,80	88,29	88,44	88,79	87,70	88,22	88,66
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	150,25	149,18	151,09	102,96	106,45	98,78	106,75	106,72	105,78	105,27	106,50	106,12
Metalurgia básica	161,41	143,96	216,77	63,86	75,30	95,26	100,96	98,48	98,15	99,41	99,89	99,68
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	80,50	67,60	73,42	105,53	93,20	79,11	91,48	91,69	90,04	91,48	92,84	89,61
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106,76	99,77	113,11	108,10	111,35	142,60	32,83	35,48	38,58	29,73	32,05	35,63
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	129,36	132,48	153,54	99,48	92,75	100,23	100,84	99,84	99,89	99,44	99,02	99,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	129,36	132,48	153,54	99,48	92,75	100,23	100,84	99,84	99,89	99,44	99,02	99,45
Alimentos e bebidas	109,69	119,89	157,90	99,02	82,89	94,53	99,92	97,63	97,21	98,31	97,42	97,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	58,10	50,51	61,09	96,47	104,71	115,96	82,43	84,09	86,48	85,18	88,12	90,05
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	131,01	112,51	134,48	95,07	95,33	97,71	109,08	107,71	106,67	104,71	105,45	105,47
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	151,74	159,65	178,33	102,44	111,58	112,37	106,63	107,23	107,83	105,96	106,23	106,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	51,70	209,28	0,16	50,73	88,06	71,51	69,02	73,18	78,67	77,97	79,15
Produtos químicos	158,79	169,07	160,02	101,52	103,69	106,35	108,48	107,85	107,69	100,40	101,22	102,33
Borracha e plástico	170,73	152,09	172,90	101,75	89,36	96,86	100,65	99,31	99,04	107,18	105,24	103,65
Minerais não metálicos	156,72	142,86	148,75	92,58	94,93	95,45	99,05	98,60	98,27	98,31	97,60	97,66
Metalurgia básica	190,11	193,23	199,20	103,81	111,14	109,24	99,40	100,69	101,57	99,47	100,50	101,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,40	95,62	138,06	94,50	84,97	119,68	99,35	97,67	100,02	98,99	97,12	99,51
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,83	90,79	73,86	99,44	86,52	84,51	101,20	99,27	97,82	105,62	102,40	99,29
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	129,48	131,03	127,10	99,79	104,30	97,20	105,97	105,78	104,88	106,61	106,71	106,35
Indústrias Extrativas	104,95	103,98	104,74	98,70	101,64	98,56	99,75	99,96	99,82	101,81	101,71	101,00
Indústria de Transformação	131,07	132,77	128,55	99,84	104,44	97,13	106,30	106,09	105,14	106,86	106,97	106,63
Alimentos e bebidas	141,27	141,97	141,55	87,79	95,39	87,02	93,42	93,63	92,93	94,97	94,52	93,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	179,61	200,41	198,62	98,95	109,54	95,60	103,76	104,41	103,42	104,38	105,65	104,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	139,49	144,17	149,03	104,57	122,22	118,45	114,65	115,49	115,81	116,09	117,22	119,38
Produtos químicos	102,51	103,45	87,24	87,87	93,15	84,76	101,17	100,24	98,74	102,83	102,03	101,29
Borracha e plástico	186,90	180,40	183,91	102,75	111,75	99,23	108,89	109,20	108,10	110,04	110,31	108,66
Minerais não metálicos	190,75	194,35	192,58	104,95	109,62	106,28	98,00	99,28	99,99	98,84	99,87	100,02
Metalurgia básica	116,84	109,07	125,09	190,79	102,96	107,34	134,44	130,22	127,28	122,30	122,70	122,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	471,20	341,73	236,91	144,42	116,90	56,22	133,45	131,91	122,97	141,07	135,83	126,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	138,68	136,42	148,74	95,54	99,19	99,76	99,19	99,19	99,25	101,21	100,78	99,91
Indústrias Extrativas	174,39	169,66	173,60	98,17	96,89	94,44	94,35	94,65	94,63	97,17	96,94	96,16
Indústria de Transformação	133,87	131,94	145,40	95,09	99,59	100,67	100,03	99,98	100,05	101,92	101,45	100,57
Alimentos	149,11	145,19	157,34	106,18	110,23	111,58	105,27	105,82	106,44	102,92	104,44	104,90
Bebidas	85,84	84,87	90,64	102,37	93,51	91,68	96,01	95,71	95,25	95,88	96,38	96,03
Fumo	84,54	78,27	88,27	107,12	96,78	108,45	85,13	86,51	88,84	86,11	86,47	88,28
Têxtil	81,80	75,21	82,72	102,54	100,46	102,73	105,29	104,74	104,52	107,60	106,89	105,94
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	152,59	83,26	154,07	102,80	84,20	121,21	99,28	98,11	100,20	99,44	97,95	100,41
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	135,51	119,66	151,73	100,90	87,17	107,01	111,10	108,18	108,05	114,20	110,25	109,89
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	168,02	251,16	288,78	76,90	101,21	103,68	88,53	90,52	92,50	101,24	97,83	94,65
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	137,60	125,46	139,69	95,81	93,12	101,34	95,67	95,38	96,01	97,08	96,60	96,62
Metalurgia básica	97,87	101,30	102,07	96,36	105,66	97,97	94,91	96,06	96,26	94,88	96,22	96,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,90	107,16	111,60	87,80	97,93	96,74	92,87	93,40	93,73	95,16	94,86	94,24
Máquinas e equipamentos	220,70	214,29	220,10	126,92	141,46	120,22	116,61	118,88	119,02	109,34	114,70	116,68
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	179,35	165,93	176,76	82,27	85,72	82,93	101,40	99,49	97,53	107,94	104,61	100,32
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	137,37	134,22	144,15	94,14	101,62	91,55	91,63	92,65	92,53	92,33	93,39	92,31
Indústrias Extrativas	223,68	209,17	230,25	95,52	98,06	89,90	98,67	98,61	97,64	98,28	98,86	96,82
Indústria de Transformação	104,51	105,69	111,38	93,04	104,48	92,89	86,26	88,07	88,58	87,81	89,21	88,82
Alimentos e Bebidas	148,28	156,92	172,17	87,79	103,88	100,36	76,97	79,70	81,83	79,54	80,61	81,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,17	145,00	146,98	95,35	99,48	99,26	97,88	98,06	98,19	99,89	99,60	99,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,53	138,70	144,51	109,43	103,38	108,31	99,76	100,16	100,97	98,90	99,12	100,15
Metalurgia básica	38,66	39,49	42,72	79,78	123,09	61,98	68,20	71,69	70,52	71,05	75,82	72,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	111,60	110,55	114,65	96,25	102,40	97,44	101,10	101,25	100,83	99,91	100,77	100,57
Indústrias Extrativas	111,21	110,02	113,88	95,18	102,27	97,48	92,41	93,42	93,83	94,23	94,80	94,58
Indústria de Transformação	111,69	110,67	114,82	96,48	102,43	97,43	103,20	103,12	102,49	101,24	102,17	101,97
Alimentos	101,59	94,33	100,97	98,83	95,34	94,86	102,08	101,31	100,60	98,86	99,34	98,97
Bebidas	115,23	112,22	128,51	93,51	88,23	89,03	96,53	95,54	94,76	96,24	96,45	95,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,14	76,08	90,46	85,80	85,57	105,76	99,47	97,78	98,62	95,70	94,17	96,60
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,85	78,99	70,07	80,88	109,47	98,26	96,76	98,08	98,10	98,06	99,57	99,56
Refino de petróleo e álcool	107,63	103,37	115,51	102,27	95,50	99,27	101,48	100,81	100,65	101,83	100,79	100,71
Farmacêutica	81,80	100,32	112,52	87,19	110,83	96,54	114,66	114,21	111,90	121,35	121,69	117,46
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	109,13	120,88	111,62	81,22	129,99	108,99	89,89	93,52	94,92	95,55	98,30	98,62
Outros produtos químicos	136,42	139,25	135,01	116,92	111,11	102,98	108,63	108,94	108,24	109,99	110,88	110,37
Borracha e plástico	106,43	99,80	111,50	128,10	126,04	133,22	113,91	115,21	117,05	110,20	113,09	115,45
Minerais não metálicos	120,20	115,96	121,08	90,85	98,87	98,54	93,27	93,86	94,33	92,57	93,90	94,53
Metalurgia básica	105,32	93,57	100,47	87,91	84,16	85,48	84,67	84,62	84,71	86,70	85,94	85,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	260,41	274,69	251,58	103,57	123,58	97,67	141,56	139,30	134,01	108,86	115,42	118,31
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	145,44	134,59	146,41	100,30	98,76	100,48	102,33	101,91	101,75	101,55	101,68	101,35
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	145,44	134,59	146,41	100,30	98,76	100,48	102,33	101,91	101,75	101,55	101,68	101,35
Alimentos	143,76	133,57	127,05	99,11	105,38	93,84	102,50	102,89	101,73	102,62	104,47	102,69
Bebidas	142,40	141,79	141,38	100,42	97,85	87,27	99,90	99,65	98,15	100,88	100,60	99,07
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,20	85,63	92,02	98,23	102,59	104,93	99,17	99,55	100,11	97,65	98,49	98,90
Vestuário e acessórios	92,30	89,05	96,60	93,97	91,95	84,72	88,85	89,23	88,66	90,10	90,64	88,86
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,46	130,09	137,63	104,61	99,45	101,47	101,41	101,19	101,22	100,93	100,69	100,82
Edição, impressão e reprodução de gravações	103,83	88,32	115,58	90,11	73,03	93,61	88,24	86,34	87,16	90,58	88,66	88,70
Refino de petróleo e álcool	133,75	115,12	111,06	105,91	94,40	92,41	106,55	105,08	103,73	106,92	106,04	104,42
Farmacêutica	218,42	115,08	214,85	100,93	51,94	91,47	98,52	92,09	92,02	104,42	97,02	95,37
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	145,91	157,15	173,36	95,12	116,05	113,34	103,21	104,53	105,45	102,19	103,59	104,56
Outros produtos químicos	138,17	144,42	148,26	100,24	109,95	100,44	102,06	102,99	102,69	101,01	102,28	101,74
Borracha e plástico	110,75	107,45	113,11	94,76	98,10	96,98	99,36	99,22	98,98	98,48	98,81	98,57
Minerais não metálicos	138,46	131,91	135,74	103,85	103,88	105,41	103,60	103,63	103,81	101,39	102,13	102,88
Metalurgia básica	121,83	114,81	121,84	101,09	102,61	100,36	102,86	102,84	102,58	102,77	103,23	102,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	131,84	126,40	137,83	105,80	103,58	104,13	99,96	100,34	100,73	101,58	101,37	100,63
Máquinas e equipamentos	165,89	162,44	175,05	106,93	120,77	114,67	102,13	104,01	105,11	97,50	100,72	102,08
Máquinas para escritório e eqs. de informática	201,41	230,58	219,57	88,60	95,59	97,79	78,57	80,44	82,05	77,88	79,06	80,71
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	156,23	149,32	159,82	102,22	102,09	98,73	108,32	107,61	106,61	106,25	106,60	105,82
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	89,36	76,22	88,07	98,09	82,71	106,21	117,49	112,15	111,43	110,62	108,70	109,48
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	169,80	166,90	177,82	97,68	114,29	108,53	108,21	108,88	108,84	102,55	104,61	105,47
Outros equipamentos de transporte	346,77	359,34	366,01	101,52	109,82	107,91	109,95	109,93	109,71	114,09	112,95	111,06
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	187,54	163,69	178,74	113,07	111,25	112,98	103,31	104,14	105,03	97,23	98,83	100,36
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	187,54	163,69	178,74	113,07	111,25	112,98	103,31	104,14	105,03	97,23	98,83	100,36
Alimentos	145,50	130,58	132,98	102,22	100,18	100,30	100,81	100,74	100,69	101,02	101,61	101,16
Bebidas	132,86	128,58	149,69	86,15	84,00	83,89	94,22	92,92	91,76	99,21	97,52	95,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	109,96	107,74	119,35	99,32	102,00	106,68	103,89	103,66	104,00	106,76	106,17	105,68
Celulose, papel e produtos de papel	138,20	142,91	146,56	93,37	98,60	98,50	96,37	96,63	96,82	96,75	96,57	96,15
Edição, impressão e reprodução de gravações	431,68	180,56	406,22	206,07	94,73	191,70	85,05	85,55	91,28	70,35	71,38	77,21
Refino de petróleo e álcool	128,07	111,73	121,73	104,35	102,92	109,03	103,09	103,07	103,70	101,97	102,44	102,87
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	87,24	82,62	53,27	150,21	128,22	74,50	112,37	114,26	109,62	107,57	110,82	107,87
Borracha e plástico	142,88	136,23	142,99	100,88	103,12	102,81	100,12	100,45	100,69	97,82	98,88	99,02
Minerais não metálicos	149,15	141,77	150,05	105,96	105,34	110,43	107,33	107,10	107,45	104,23	104,75	105,99
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	147,09	134,12	156,71	105,69	105,64	108,32	96,19	97,20	98,40	96,32	97,50	97,57
Máquinas e equipamentos	199,78	180,50	218,72	117,08	116,20	115,32	114,88	115,01	115,05	110,18	111,40	112,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	180,05	171,27	161,33	117,63	123,38	105,85	108,92	110,46	109,97	107,95	110,37	110,77
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	502,48	464,57	455,99	114,90	139,15	125,33	112,79	115,53	116,52	96,53	101,00	104,67
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	119,29	110,21	113,30	94,52	99,27	89,41	107,90	106,90	104,84	107,26	107,18	104,74
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	108,55	103,70	112,61	101,66	107,55	104,89	101,04	101,74	102,07	100,10	101,34	101,56
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,55	103,70	112,61	101,66	107,55	104,89	101,04	101,74	102,07	100,10	101,34	101,56
Alimentos	114,24	107,94	119,04	105,75	107,88	109,48	104,77	105,10	105,57	102,88	104,33	104,62
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,18	90,65	103,36	94,38	99,40	103,54	90,44	91,40	92,68	91,89	92,03	92,35
Vestuário e acessórios	92,92	84,85	90,52	130,05	121,51	107,17	114,14	115,00	114,03	108,18	110,93	112,70
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	73,54	70,29	75,73	99,22	112,50	106,88	101,05	102,24	102,72	102,14	103,19	102,59
Celulose, papel e produtos de papel	143,95	143,15	153,07	98,82	101,95	104,90	107,26	106,67	106,49	107,52	107,26	107,25
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	104,67	104,42	107,23	98,31	105,08	101,58	98,43	99,16	99,41	95,15	96,91	98,06
Minerais não metálicos	102,89	99,45	105,14	101,11	103,15	103,28	99,46	99,87	100,24	98,35	98,93	99,35
Metalurgia básica	170,96	169,25	162,30	127,26	133,47	114,99	118,61	120,21	119,65	111,03	114,09	114,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	139,18	134,18	150,13	89,24	104,99	99,30	93,45	94,58	95,08	97,51	98,13	96,68
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,26	78,18	91,53	101,53	111,02	111,10	95,15	96,57	97,94	87,53	92,41	95,73
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	55,18	53,87	51,58	103,00	113,87	92,72	106,81	107,57	105,91	98,85	100,17	100,72
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	120,89	111,13	122,09	103,12	108,70	114,50	105,13	105,51	106,40	100,73	101,87	103,64
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	120,89	111,13	122,09	103,12	108,70	114,50	105,13	105,51	106,40	100,73	101,87	103,64
Alimentos	97,14	86,61	99,60	95,72	95,00	100,61	99,11	98,67	98,87	95,20	95,84	96,45
Bebidas	114,38	122,72	133,67	102,88	93,38	104,70	115,48	112,65	111,77	111,89	110,07	110,12
Fumo	94,18	46,80	48,50	74,93	74,00	87,69	95,89	94,22	93,82	100,05	97,21	95,14
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	54,99	49,44	57,02	92,82	103,10	96,94	95,66	96,43	96,49	93,62	95,66	95,67
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	101,80	132,03	136,28	70,89	112,30	101,68	92,95	94,85	95,54	92,63	94,46	94,80
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,66	98,01	100,44	94,75	99,02	101,20	93,26	93,96	94,74	97,58	96,89	96,96
Refino de petróleo e álcool	173,88	156,49	159,83	142,20	117,67	178,98	126,43	125,43	129,25	111,67	111,15	118,98
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,12	117,54	122,54	97,48	100,59	118,22	95,88	96,42	98,42	94,40	95,38	98,51
Borracha e plástico	96,51	93,34	99,11	111,37	111,48	101,52	113,08	112,90	111,62	110,96	110,92	110,37
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	111,24	100,63	103,59	108,91	105,71	96,72	95,45	96,52	96,54	91,85	93,94	94,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,65	112,01	130,13	98,70	107,64	105,27	102,15	102,73	103,01	98,70	100,17	100,67
Máquinas e equipamentos	196,94	178,63	211,92	106,95	116,50	119,56	107,79	108,70	109,87	107,56	108,03	108,20
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	232,52	211,18	236,64	120,35	146,08	129,82	117,16	119,86	120,91	102,30	108,36	112,64
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	112,97	121,23	127,32	92,52	114,99	97,97	97,99	99,80	99,59	96,18	98,80	99,02
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Ago	Set	Out	Ago	Set	Out	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Até-Ago	Até-Set	Até-Out
Indústria Geral	190,00	202,54	201,50	102,89	113,14	98,95	103,97	105,04	104,32	103,04	104,92	103,32
Indústrias Extrativas	162,97	163,38	168,46	96,92	112,99	91,14	101,85	103,01	101,62	100,21	101,69	99,75
Indústria de Transformação	192,27	205,82	204,27	103,35	113,15	99,54	104,13	105,19	104,53	103,25	105,16	103,59
Alimentos e bebidas	146,68	147,71	159,89	99,23	105,45	103,76	105,08	105,13	104,97	101,24	102,77	103,05
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	487,05	583,51	515,70	111,13	126,58	93,88	104,02	106,70	105,11	107,56	110,27	105,42
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	179,32	171,91	171,11	104,79	106,97	104,34	99,41	100,32	100,77	102,22	103,29	101,82
Metalurgia básica	111,03	114,86	103,30	98,04	113,04	89,19	100,55	101,87	100,51	98,89	100,59	99,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,74	138,18	147,04	139,20	135,69	142,98	134,90	148,10	147,85	136,69	145,10	143,38
Pará	144,94	155,26	161,66	162,74	172,39	159,10	151,58	152,55	155,90	158,27	150,44	154,04
Região Nordeste	117,34	119,36	117,47	116,13	116,16	115,70	116,44	117,98	118,68	112,92	118,40	120,86
Ceará	109,19	112,17	116,99	111,64	114,31	112,70	113,11	110,54	112,25	105,80	112,43	110,48
Pernambuco	134,13	135,54	137,76	135,17	133,78	136,79	135,98	136,34	137,62	128,13	128,32	138,01
Bahia	124,24	124,91	122,38	120,95	121,84	120,09	121,75	125,84	125,43	127,14	129,58	133,93
Minas Gerais	128,51	132,39	131,55	131,85	130,03	133,00	133,62	137,80	136,82	138,76	137,82	136,47
Espírito Santo	150,29	151,83	151,99	150,92	141,91	143,33	142,57	140,68	133,20	150,26	140,51	138,03
Rio de Janeiro	104,85	108,16	112,76	108,90	109,52	103,96	109,12	110,81	107,62	110,29	112,51	110,94
São Paulo	128,55	129,25	128,92	127,29	127,27	128,06	127,95	130,81	131,63	132,14	129,77	130,58
Paraná	167,92	160,05	163,09	154,83	155,46	151,80	150,59	147,88	150,39	149,96	145,44	143,59
Santa Catarina	101,15	101,16	100,58	101,20	102,81	99,95	100,46	100,34	98,88	99,12	101,51	101,10
Rio Grande do Sul	110,95	106,20	106,16	106,21	107,33	102,66	102,95	109,35	108,58	102,18	103,64	100,22
Goiás	183,51	168,20	184,50	157,19	181,15	169,05	157,61	174,84	165,70	191,77	162,81	185,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2013											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	144,45	139,63	153,34	148,15	146,27	145,82	144,22	143,71	140,74	142,01	-	-
Pará	150,15	146,50	140,92	139,43	139,98	147,80	152,08	150,11	149,85	153,73	-	-
Região Nordeste	120,84	118,35	118,55	120,09	119,51	121,59	120,64	117,88	116,30	110,01	-	-
Ceará	120,50	113,96	113,33	115,15	113,30	115,53	117,48	118,32	115,45	119,87	-	-
Pernambuco	136,76	132,20	135,20	138,89	139,86	142,88	138,54	137,01	125,55	129,22	-	-
Bahia	131,53	126,68	127,43	130,76	131,01	133,88	135,33	124,45	132,12	123,86	-	-
Minas Gerais	138,81	123,41	128,35	131,93	133,39	132,42	131,68	132,08	135,32	137,74	-	-
Espírito Santo	135,87	135,59	134,19	134,56	134,58	136,12	134,77	132,84	135,43	137,95	-	-
Rio de Janeiro	111,81	107,80	111,00	109,21	108,35	110,92	111,64	106,44	109,62	107,96	-	-
São Paulo	132,52	132,16	132,78	134,13	130,22	133,32	126,87	131,75	128,77	131,97	-	-
Paraná	154,40	152,73	162,12	162,53	165,10	160,52	163,60	170,09	165,42	168,87	-	-
Santa Catarina	102,04	102,22	102,34	102,62	100,53	103,31	102,27	103,94	104,20	105,11	-	-
Rio Grande do Sul	108,48	111,10	110,29	110,79	111,69	115,97	115,45	114,75	115,73	117,34	-	-
Goiás	175,28	182,29	179,14	174,47	179,49	177,36	179,74	180,71	188,78	189,97	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

